



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - Campus

Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores - DACS

Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Turismo

MARIA ESTELA DA SILVA PEREIRA

O RECIFE DO ALTO DA PENHA: Roteiro de visitas guiadas na estrutura interna superior da Basílica da Penha do Recife-PE.

Recife

2021

MARIA ESTELA DA SILVA PEREIRA

O RECIFE DO ALTO DA PENHA: Roteiro de visitas guiadas na estrutura interna superior da Basílica da Penha do Recife-PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS, Coordenação do Curso Superior Tecnólogo em Gestão de Turismo - CATU do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Gestor(a) em Turismo.

Orientador: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

Recife

2021

Ficha elaborada pela bibliotecária
Maria do Perpetuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

P436r

2021 Pereira, Maria Estela da Silva

O Recife do Alto da Penha: roteiro de visitas guiadas na estrutura interna superior da
Basílica da Penha do Recife – PE. / Maria Estela da Silva Pereira , --- Recife: A autora , 2021.
115f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de
Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão -
DAFG, 2021.

Inclui Referências, anexo e apêndices.

MARIA ESTELA DA SILVA PEREIRA

O RECIFE DO ALTO DA PENHA: Roteiro de visitas guiadas na estrutura interna superior da Basílica da Penha do Recife-PE.

Trabalho aprovado. Recife, 2021.

Profa. Dra. Iraneide Pereira da Silva

Profa. Dra, Luciana Pereira da Silva

Bráulio Moura da Silva

Recife

2021

AGRADECIMENTOS

Para todos os dias em que pensei em desistir e toda a minha paciência que acabou na página 20. Foi muito difícil a construção, mas me ensinou muito não só sobre a vida, mas também sobre como as coisas precisam ser feitas e como tudo vem com o tempo certo e um pouco de persistência.

Ao mundo acadêmico, sei que um dia precisarei voltar e espero estar com outros ares, porque hoje eu não o quero ver nem pintado de ouro.

Ao enorme auxílio e amizade da minha querida Orientadora Iraneide Pereira que me ajudou muito a trilhar este ciclo que finalmente se encerra, não conseguiria sem ela e os prazos que nunca finalizei no dia.

A minha mãe que sempre foi o meu porto seguro e me deu todo o suporte necessário para que eu pudesse me dedicar à academia sem me cobrar o que eu não poderia dar.

A todas as minhas amigas que estiveram presentes nesse momento da minha vida e que também estavam fazendo as suas monografias. Juntassomos bem mais fortes.

E por último e não por isso menos especial, quero agradecer ao meu mentor espiritual que está comigo em todos os meus bons e maus momentos, que me auxilia todos os dias para que minha caminhada seja mais branda.

Exaustão, liberdade e felicidade.

Donde no puedas amar no te demores. - Frida Kahlo.

RESUMO

Do topo do Recife traz ao público recifense a possibilidade de uma nova experiência no conceito de visitação, na utilização da estrutura superior da Basílica da Penha e os seus caminhos de manutenção abertos ao público. A ideia foi desenvolvida em consonância com outras já em execução pelo mundo, como por exemplo, na Basílica de São Pedro em Roma, trazendo assim ao Recife uma proposta de visitação monitorada com diversas possibilidades de roteiros com visitas à cúpula e à torre sineira, visitas acessíveis para o coro alto e explicações do Recife com uma vista panorâmica. Constatado o interesse do público visitante por meio de pesquisa quantitativa foi identificado um nicho para possível visitação. Já com pesquisa qualitativa, foi identificado interesse pela administração da Igreja, também a partir da análise pelo responsável técnico das possibilidades de intervenção na estrutura pode-se constatar as condições de realizar as visitas e o desenvolvimento desta proposta, embora tenha a necessidade de pequenas intervenções estruturais para melhorias de acesso para que as visitas sejam feitas e a capacitação de recursos humanos para colocá-lo em prática. Concluindo-se assim, que existe um grande potencial turístico neste equipamento que hoje já tem um valor histórico e cultural de grande relevância a população, e pode a partir deste projeto ampliar o fluxo turístico para este monumento recifense.

Palavras-chave: Turismo, Cultura, Basílica, Visita Guiada, Recife.

RESUMEN

Do Topo do Recife, trae al público de Recife la posibilidad de una nueva experiencia en el concepto de visitas, en el uso de la estructura superior de la Basílica de Penha y sus caminos de mantenimiento abiertos al público. La idea se desarrolló en línea con otras que ya están en progreso en todo el mundo, por ejemplo, en la Basílica de San Pedro en Roma, trayendo así a Recife una propuesta monitoreada con varias posibilidades de itinerarios con visitas a la cúpula y al campanario, visitas accesible al coro alto y explicaciones de Recife con una vista panorámica. Después verificar la voluntad del público visitante a través de la investigación cuantitativa, se identificó un nicho para posibles visitas. Con la investigación cualitativa, se identificó un interés en la administración de la Iglesia, también a partir del análisis realizado por el técnico responsable de las posibilidades de intervención en la estructura, es posible verificar las condiciones para llevar a cabo las visitas y el desarrollo de esta propuesta, aunque la necesidad de pequeños intervenciones estructurales para mejorar el acceso a las visitas y la capacitación de recursos humanos para ponerlo en práctica. Concluyendo así, que hay un gran potencial turístico en este equipo que hoy tiene un valor histórico y cultural de gran relevancia para la población, y que desde este proyecto puede expandir el flujo turístico a este monumento de Recife.

Palabras clave: Turismo, Cultura, Basílica, Visita guiada, Recife.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Torre Sineira.....	47
Figura 2 -	Cúpula	48
Figura 3 -	Deambulatório.....	48
Figura 4 -	Coro alto	49
Figura 5 -	Sacristia	50
Figura 6 -	Intradorso.....	50
Figura 7 -	Mapa do Bairro de São José e Santo Antônio.....	54
Figura 8 -	Basílica da Penha	55
Figura 9 -	Casa da Cultura	55
Figura 10 -	Basílica de Nossa Senhora do Carmo	56
Figura 11 -	Igrejas Divino Espírito Santo.....	57
Figura 12 -	Rio Capibaribe	57
Figura 13 -	Concatedral São Pedro dos Clérigos.....	58
Figura 14 -	Mercado de São José	59
Figura 15 -	Calçadão dos Mascates (Camelódromo).....	59
Figura 16 -	Rua das Calçadas.....	60
Figura 17 -	Igreja de Santa Rita.....	61
Figura 18 -	Igreja de São José do Ribamar	62
Figura 19 -	Torres Gêmeas	63
Figura 20 -	Forte das Cinco Pontas	63

Figura 21 -	Igreja Matriz de São José.....	64
Figura 22 -	Estuário do Pina.....	65
Figura 23 -	Bairro do Pina	65
Figura 24 -	Arte ilustrada da Basílica da Penha	68
Figura 25 -	Cartaz do Projeto	69
Figura 26 -	Folder Frente	70
Figura 27 -	Folder Verso	70
Figura 28 -	Rede Social Instagram	72
Figura 29 -	Rede Social Facebook	72
Figura 30 -	Em cima do forro do transepto.....	80
Figura 31 -	Em cima do forro do transepto.....	80
Figura 32 -	Escadas para o forro do transepto e acesso a Cúpula	81
Figura 33 -	Escadas para o forro do transepto e acesso a Cúpula	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Sexo dos pesquisados	28
Gráfico 2 -	Faixa Etária dos pesquisados	28
Gráfico 3 -	Cidade dos pesquisados.....	29
Gráfico 4 -	Nível de Escolaridade dos pesquisados	30
Gráfico 5 -	Renda Mensal dos pesquisados	30
Gráfico 6 -	Com que frequência os pesquisados visitam os atrativos turísticos do Recife	31

Gráfico 7 -	Atrativos visitados pelos pesquisados	31
Gráfico 8 -	Igrejas conhecidas pelos pesquisados	32
Gráfico 9 -	Como os pesquisados conhecem a Basílica	33
Gráfico 10 -	O que atrai os pesquisados a visitar a Basílica.....	34
Gráfico 11 -	O que atrai os pesquisados a conhecer a cúpula da Basílica	34
Gráfico 12 -	O tempo dedicado a visitar a cúpula da Basílica.....	35
Gráfico 13 -	Quanto tempo os pesquisados dedicariam e esperar pela visita.....	36
Gráfico 14 -	Pesquisados que pagariam pela visita	36
Gráfico 15 -	Valores que os pesquisados estariam dispostos a pagar.....	37
Gráfico 16 -	Baixa mobilidade ou deficiência física	38
Gráfico 17 -	Acessibilidades	38
Gráfico 18 -	Ponto de interesses dos pesquisados	39
Gráfico 19 -	Em que a visita seria contribuiria segundo entrevistados.....	40
Gráfico 20 -	Pontos positivos no Recife segundo entrevistados	40
Gráfico 21 -	Pontos negativos no Recife segundo entrevistados.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Locais visitados nos roteiros	51
Quadro 2 -	Tempo estimado.....	51
Quadro 3 -	Recursos Materiais.....	73
Quadro 4 -	Recursos Humanos	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Material de divulgação	75
Tabela 2 -	Recursos Materiais	76
Tabela 3 -	Recursos Humanos	76
Tabela 4 -	Total Recursos	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 JUSTIFICATIVA	22
3 OBJETIVO GERAL	23
3.1 Objetivos Específicos	23
4 DIAGNÓSTICO	23
4.1 Análises Das Entrevistas	24
4.2 Análises Dos Questionários	27
5 DETALHAMENTO DO PROJETO	41
5.1 Localização E Abrangência	41
5.1.1 Histórico	42
5.1.2 Caracterização Econômica.....	44
5.1.3 Caracterização Turística	44
5.2 Operacionalização	46
5.2.1 Detalhamento Dos Roteiros De Visitas	47
5.3 O Recife Do Topo Da Penha	52
5.4 Monitores	66
5.5 Custo Da Visita	67
5.6 Divulgação	67
5.6.1 Identidade Visual.....	67
5.6.2 Cartaz De Divulgação Do Projeto.....	68
5.6.3 Folder Do Projeto	69
5.6.4 Meios De Divulgação	71
5.7 Recursos Necessários	73
5.8 Público Alvo	74
5.9 Orçamento	75
5.10 Fontes De Recursos	77
5.11 Medidas De Implementações Técnicas E Legais	78
5.11.1 Medidas Técnicas	78
5.11.1.1 Capacidade De Carga.....	78
5.11.1.2 Acessibilidade	81
5.11.1.3 Restauo E Ampliação Do Projeto.....	83
5.11.2 Medidas Legais	84

6 CRONOGRAMA	86
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A ROTEIRO DE ENTREVISTA FR. FRANÇA E JORGE TINOCO.....	96
APÊNDICE B RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS	98
APÊNDICE C QUESTIONÁRIOS	106
APÊNDICE D ENTREVISTA A POSTERIORI COM JORGE TINOCO	108
APÊNDICE E PESQUISA DE SATISFAÇÃO PÓS-VISITA	110
APÊNDICE F FORMULÁRIO DE VISITAÇÃO	115

1 INTRODUÇÃO

O turismo não é um fenômeno recente, como nos fala Sousa (2015), este faz parte dos costumes sociais de deslocamento que vem desde a pré-história até a contemporaneidade. Os primeiros grupos que registram viagens a puro ócio são os gregos onde no ideal social do trabalho depreciava o homem. Para estes grupos sociais de menos prestígio trabalhavam (escravos e pobres), enquanto pessoas que estavam em posições sociais mais elevadas se dedicavam a estudar, a se divertir, a práticas desportivas e a religião. Com o passar do tempo e o surgimento das Olimpíadas os deslocamentos se tornaram mais frequentes.

Já em outros lugares do mundo, existiam espetáculos que movimentavam as cidades: em Roma o Circo Máximo levava cerca de 50.000 pessoas a assistir as apresentações, já na antiga cidade de Tarroco (Tarragona) na Itália cerca de 22.000 espectadores lotaram os circos, como lembra Sousa (2015, p. 33):

À medida que os Jogos Olímpicos atraíam atletas e espectadores, a cada quatro anos, para a cidade-estado de Olímpia, o que levou os cidadãos a criarem estrutura de alojamento alimentação e transporte para esses primeiros turistas motivados a lazer; a expansão do Império Romano não só estimulou um intenso intercâmbio comercial, como forneceu As viagens de entretenimento, dada a quantidade de espetáculos circenses, teatros, lugares termas e locais de lutas com os gladiadores que se oferecia em Roma. (SOUSA, 2015, p. 33).

Com o passar do tempo o turismo de sol e mar começou a se desenvolver nos períodos mais quentes do ano quando os romanos viajavam até as cidades litorâneas, praticando assim o turismo doméstico, Ramos e Costa (p.23, 2017) também relembram a prática do “Pão e Circo” citado anteriormente. Já na Espanha podemos ver um novo tipo de turismo surgindo, como nos fala Ruiz e Armando (1997, p. 19):

No podemos olvidar que en el año 813 se descubre en Compostela la tumba del Apóstol Santiago. A partir del siglo XI fueron continuas las peregrinaciones de multitudes procedentes de toda Europa, creándose rutas, mapas hospederías y otros servicios para los caminantes (RUIZ e ARMAND, 1997, p. 19).

Com o passar do tempo surgiram outras possibilidades e as viagens foram ganhando novos rumos. Por volta de 1500 com as grandes navegações, o descobrimento das Américas e as peregrinações na Europa, o costume de se deslocar com motivações específicas surgiu, como continua nos falando.

A finales del Renacimiento, bien entrado el siglo XVI, surgió la costumbre entre los ingleses de enviar a sus hijos a hacer gran viaje al Continente con el fin de complementar sus estudios y adquirir experiencia personal. Este viaje tenía una gran duración, entre tres y cinco años, razón por la que se denominó <<gran tour>>, de donde parece derivan los términos <<turismo>> y <<turista>>. (RUIZ, ARMAND, 1997, p.19 e 20).

Já em 1841, temos um marco turístico, a audácia de Thomas Cook em planejar uma excursão a um congresso Antialcoólico para 500 pessoas, sem fins lucrativos, que deu a ele o título de Pai do Turismo Moderno, como nos referencia Santos (2016). Outro grande passo do turismo mundial, à volta ao mundo planejado pelo mesmo para um grupo de nove pessoas como nos conta Colantuono (2015).

Com a Revolução Industrial o desenvolvimento das linhas férreas foram trazendo mais possibilidades de uso e conforto às viagens de longa duração, antes feitas em carruagens e estradas em más condições de uso, rotas não tão seguras e em períodos extensos de tempo, assim com o desenvolvimento dessas novas tecnologias foram possibilitando que um número maior de pessoas tivessem condições de se deslocar com maior comodidade e em menor tempo.

Não só no fator deslocamento a Revolução Industrial nos trouxe melhorias, mas também em relação a outros benefícios do trabalho como o tempo de férias, o salário mensal e outras coisas, facilitando assim com que as pessoas pudessem viajar de uma forma mais confortável.

Após a Segunda Grande Guerra todas as tecnologias que foram inventadas foram resinificadas e expandiram as perspectivas de viagens, encurtando assim o tempo e viabilizando as rotas.

Na década de 1970 são fabricados aviões do modelo Jumbo 747, da Boeing, que tinham capacidade de transportar 400 indivíduos a uma velocidade de 1000 quilômetros por hora, com autonomia de como de 15 horas sem necessidade de fazer escalas (AMARAL JÚNIOR, 2008 *apud* NAKASHIMA e CALVALCANTE, 2016, p.17).

Sendo assim o pós-guerra foi de grandes mudanças em todos os sentidos, como muitas cidades foram destruídas e os países estavam sem dinheiro, foi por meio do turismo que muitas deram a volta por cima, deixando assim entrar muito capital externo e tornando assim a se desenvolver mais rapidamente (Nakashima, Cavalcante, 2016, p.16 *apud* Fratucci 2008, p. 39).

O desenvolvimento turístico nacional se deu com a abertura dos portos às outras nações por volta do séc. XIX como nos conta:

Ao contrário do que ocorreu em outras economias mundiais, no Brasil, o desenvolvimento do turismo não acompanhou o crescimento das casas de jogos. Diferentemente, ele foi motivado pela abertura dos portos às nações amigas em 1808. Naquele momento, a família real chegou ao país e se surpreendeu com a falta de hospedagem e de restaurantes em todo o território imperial. No entanto, com o crescimento da entrada de visitantes no Brasil, novas hospedarias foram construídas, restaurantes se formaram mais apresentáveis, novas rotas de trem foram estabelecidas e novos costumes foram assimilados, entre eles, banhar-se em águas termais ou salgadas e recorrer-se aos locais de veraneio, a fim de se evitar a proliferação de doenças (SOUSA, 2015, p.15).

Sendo assim, 300 anos após o período de colonização tivemos um desenvolvimento sutil no turismo, trazendo assim necessidades básicas para o desenvolvimento da atividade e foram assim surgindo hotéis pioneiramente na região sul e centro do país com nos situa Sousa (2015) que alguns hotéis cariocas foram transformados em verdadeiros palácios para melhor servir o fidelizar os clientes. Outro acontecimento marcante no turismo brasileiro ainda segundo Sousa (2015) foi em 1907 quando uma excursão pela agência Thomas Cook & Son, cuja tripulação estava a bordo do navio a vapor Byron, fazendo assim com que as portas do Brasil se abrissem aos novos visitantes. Incentivos fiscais foram criados. E meados do Século XX foram surgindo hotéis de luxo, como o Hotel Copacabana Palace que inaugurado em 1922 e até hoje segue hospedando, com 233 unidades habitacionais (SOUSA, 2015, p.36).

Acrescenta-se que no decorrer dos anos foram surgindo leis e instituições que normatizam o turismo nacional, trazidos numa análise cronológica os mais importantes fatos e instituições:

A criação da Confederação Nacional do Comércio em 1945, pelos empresários do setor de turismo, em virtude do

aumento das atividades ligadas à cadeia produtiva turística; A constituição do Serviço Social do Comércio (SESC) - entidade marcada como uma das principais promotoras do turismo no país - e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - instituto educacional referenciado na formação de profissionais na área de turismo e hotelaria - em 1946; A realização da Copa do Mundo de 1950 no Rio de Janeiro, evento que não só contribuiu para a divulgação do Brasil no exterior, como ampliou a entrada de turistas estrangeiros no país (SOUSA, 2015, p. 37).

Dando um salto histórico não desmerecendo os acontecimentos, mas trazendo à discussão para os dias mais atuais, o último ponto que Sousa fala é a criação da Lei Geral do Turismo em 2008 que foi elaborado após perceber a necessidade de uma lei própria para o segmento este econômico, que nos fala um pouco sobre o surgimento e alguns dos principais programas:

A criação em 2003 do Ministério do Turismo – MTUR, deu ao Brasil, pela primeira vez, uma pasta, estrutura e orçamentos próprios para o desenvolvimento do turismo. Desde então, o esforço para organizar o turismo nacional pôde ser visto através da elaboração de dois grandes planos estratégicos (2003-2007 e 2007-2010), sem contar a criação do Ministério do Turismo e de programas como o Viaja Mais, Melhor Idade e o Vai Brasil. (OLIVEIRA, 2009, p. 252 e 253).

Fazendo uma interrupção na linha do tempo voltada ao turismo podemos assim fazer uma breve explanação sobre o segmento turismo cultural, que será abordado em vários pontos do decorrente trabalho, podemos analisar abaixo um breve resumo sobre o mesmo.

Patrimônio Cultural como o “conjunto de bens que, como consequência de um processo de desenvolvimento e acumulação, uma sociedade considera como valores que devem ser protegidos, difundidos e conservados como expressão da própria cultura” (Thomas, 2014, p.51). O principal meio do turismo cultural é o patrimônio material e imaterial. O principal motivo de deslocamento para uma pessoa é o conhecimento sobre a cultura do próximo, como também nos referênciamos:

O patrimônio cultural é uma criação social e o papel fundamental das instituições públicas é garantir os interesses da comunidade, não só no que diz respeito às ações não produtivas da ação cultural (recuperação, proteção, tutela, divulgação, exposição, etc.), mas também, a obrigação de favorecer o uso e desfrute universal do patrimônio e sua utilização como um recurso que favoreça a

melhora das condições de vida (material e intelectual) da população(THOMAS, 2014, p. 51 *apud* QUESADA, 2000).

Sendo assim, os conceitos se mesclam e nos situam na dimensão desse segmento turístico cheio de nuances. O conceito de Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural foi estudado no Colóquio de Paris em 1994 e se chegou a uma definição por Régis Neyret de que para o patrimônio existem duas componentes: a natural ou ecológica, e a cultural, dividindo a segunda em três: o patrimônio enterrado (arqueologia); o patrimônio transmitido (museus, o “saber-fazer”, inventário, arquivos); e o patrimônio construído (monumentos, bairros e aldeias). Sendo assim comenta o autor que não existe nenhum lugar no mundo sem história humana; ou nenhuma paisagem completamente natural e que também não há nenhum lugar totalmente artificial (THOMAS, 2014).

Ressalta-se que a conceptualização do turismo e do turismo cultural é variada levando em consideração o autor e o momento em que foi escrito. Segundo a OMT as atividades turísticas são “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Já as principais características do turismo cultural definidas pelo Ministério do Turismo são:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Ministério do Turismo, 2006, p. 13)

Levando em consideração a evolução dos estudos voltados ao turismo cultural, a conceptualização vem sofrendo várias alterações através do tempo. Hoje em dia já encontramos conceitos sobre o turismo cultural mais elaborado como esse do Ministério do Turismo em que o considera como: “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (MTur, 2010, p.15). O conceito de turismo cultural vem mudando com o tempo e a forma de pensar o patrimônio também. A forma de utilização e todo o contexto cultural vêm se reinventando, trazendo assim sempre novos estudos, como relatado:

A evolução do Turismo permite ou tem a capacidade de permitir que as populações conheçam a sua história, as origens que possam se reinventar e transcender em termos de desenvolvimento e ideias inovadoras. O Turismo funciona como um “motor” das economias, agregando princípios base da genuinidade, tradição, cultura e de novas estratégias de gestão e organização do setor (RAMOS, COSTA, 2017, p. 32).

O Turismo no Recife é constituído em sua grande maioria pela segmentação do turismo cultural, por seu valor histórico e cultural, suas ruas exalam memórias e isso se reflete no turismo, como nos fala:

Considera-se que a utilização dos sítios arqueológicos é um importante meio de propagar a cultura, tanto para os autóctones, como para os turistas. A gestão do Patrimônio bem planejada permite evitar a sua degradação e o turismo pode auxiliar na sua preservação. (SILVA, OLIVEIRA. 2015, p. 7).

O turista que chega a Recife tende a ter interesses direcionados a estas áreas, como nos fala Silva e Oliveira (2015, p. 5) Visitam igrejas, museus, casarões e mercados e isso reflete no tipo de turista e na forma de vender o estado.

Os bairros do Recife carregam muita história e as pessoas que os visitam têm interesses diferenciados. No seguimento de sol e mar, destacam-se as praias do Litoral Sul a exemplo de Porto de Galinhas e a Praia de Carneiros.

No seguimento do turismo Cultural, o bairro do Recife junto com os bairros de Santo Antônio e São José são a partes mais antigas do Recife, foi onde surgiu o Porto do Recife e muita movimentação acontecia por lá. O bairro de São José se desenvolveu com a feira a céu aberto e posteriormente a construção do primeiro mercado público do Recife, o Mercado de São José que leva o nome do bairro, segundo documentação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) nos conta um pouco da história e como se deu sua construção.

O Mercado de São José terminou de ser construído oficialmente no dia 7 de setembro de 1875, com a estrutura de ferro vinda da Europa, inspirado no Mercado de Grenelle na França. O engenheiro responsável pela obra, Victor Lieutier, teve que fazer algumas adaptações para o clima tropical, como as laterais formadas por pequenas placas de madeira que facilitam a circulação do ar. O mercado passou

muito tempo depois da sua construção sendo o principal polo de compras da capital do estado, perdendo assim seu posto com a descentralização do comércio e a distribuição de novos mercados públicos nos bairros mais afastados. IPHAN (2018).

A Basílica da Penha, nosso objeto de estudo pode ser considerada a irmã mais velha do mercado. Na origem existia um oratório primitivo, como podemos constatar pela fala do Órgão de restauração Ceci (Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada) “O pequeno Oratório da Penha”, localizado em “Fora de Portas de Santo Antônio”.

Consagrado pelos freis franceses Cyrillo, Fabiano e Antônio em 1655 (CECI, s.d.). Logo após a troca de administração dos freis Capuchinhos franceses por Italianos foi construída uma nova igreja para comportar a quantidade de fiéis que frequentavam a igreja, assim foi construída uma superestrutura nos moldes italianos de edificação inspirada nas igrejas de San Giorgio Maggiore e Il Redentore, ambas situadas em Veneza. Apresentando uma estrutura diferenciada das igrejas tradicionais barrocas das ruas do centro do Recife. Tendo essa estrutura única e especial pela transitividade no seu telhado, esse projeto visa à utilização para a visitação do teto da Basílica turistas e locais, fazendo com o recifense tenha esse olhar diferenciado por sua cidade e o turista tenha uma experiência inovadora no circuito turístico recifense. A utilização do intradorso (espaço entre o forro da igreja e o telhado) hoje unicamente utilizada para manutenção terá essa nova função, tendo em vista que diversas igrejas ao redor do mundo que tenham a estrutura similar já utilizam as torres sineiras e o telhado para passeios individuais ou visitas guiadas, isso não seria de todo modo inusitado, porém tendo em vista que no Brasil essa mesma utilização do telhado só acontece em formato diferente na Basílica de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo seria uma grande novidade a região popularmente conhecida como, Vuco vuco (área comercial que abrange os arredores do Mercado em si e que compõe as ruas do entorno) do Mercado de São José.

Observação: COVID

Em decorrência da Pandemia do novo Coronavírus foram feitas algumas alterações no projeto, fazendo com o que na execução do projeto alguns protocolos sanitários sejam implementados para maior segurança dos monitores e visitantes. A utilização de máscaras de proteção com eficiência reconhecida pelos órgãos de inspeção,

álcool em gel, distanciamento social, utilização de ambientes arejados e ventilados e grupos reduzidos serão algumas das medidas utilizadas para minimizar os possíveis agravantes da disseminação do vírus.

2 JUSTIFICATIVA

Modelo Quando se pensa em inovação e criatividade as pessoas imaginam coisas lúdicas, divertidas e inusitadas, mas vendo pelo conceito de criatividade pesquisado:

O pensamento criativo como o processo de tomar conhecimento das dificuldades, problemas, ausências de informação, elementos desaparecidos, anomalias, de cometer erros e formular hipóteses acerca de deficiências, avaliar erros e hipóteses, possivelmente revê-las e comprová-las e, no final, comunicar os seus resultados. (SEABRA, 2007, p. 4).

Podemos perceber que isso normalmente não está ligado a coisas que ninguém faz, mas sim ao olhar do que existe com uma perspectiva do novo, de fazer acontecer de uma forma diferente e inusitada, ressignificando o objeto de estudo. A Basílica da Penha poderia ser o objeto de estudo de vários aspectos: religioso, popular ou arquitetonicamente falando, mas a proposta ora exporta prevê a ampliação do uso dos espaços da Basílica e contribuir para uma forma diferenciada e inovadora de experiências no Recife.

O projeto de utilização das torre para visitas guiadas do Recife vistas de cima vem com conceitos nunca vistos antes em Pernambuco, mas que estão difundidas em alguns lugares no mundo como na Basílica de Sacré Coeur, Basílica de Notre Dame, em Paris; na Itália na Catedral de Milão, em Roma na Basílica de São Pedro e outras pelo mundo, foram feitas pesquisas relacionadas às respectivas visitas porém não foi encontrado trabalhos científicos que embasam a pesquisa de forma concreta, apenas simples postagens em páginas oficiais na internet.

A utilização turística não foi feita ainda em nenhuma igreja de Pernambuco. Inspirada pelas igrejas europeias e Basílicas pelo mundo me fizeram pensar no projeto que ajudaria a desenvolver o turismo no bairro de São José no Recife.

Partindo do ponto de vista do turismo cultural utilizando do espaço sacro para uma nova perspectiva da utilização e trazendo assim olhares mais atentos e curiosos

ao centro do Recife e ao patrimônio que temos em todos os lados, da cidade que muitas vezes não é acessível ao morador local, trazendo com um dos objetivos específicos seria: deixar que os moradores locais utilizem do espaço e tenham o sentimento de pertença, promovendo não só um ato de educação patrimonial, mas sim de mostrar que a cidade pertence ao cidadão.

3 OBJETIVO

Realizar visitas guiadas à estrutura interna da Basílica da Penha do Recife e um visor panorâmico do Recife.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar visitas à estrutura interna para observação da arquitetura;
- Mostrar aos visitantes Coro Alto, Torres Cineiras, Cúpula, Intradorso, Deambulatório e Sacristia;
- Dar visibilidade ao patrimônio, desenvolver possíveis parcerias com empresas de turismo;
- Expandir os olhares dos moradores locais e turistas sobre a história, patrimônio material e imaterial que está ao nosso redor;
- Desenvolver visitas guiadas panorâmicas a todo o bairro de São José.

4 DIAGNÓSTICO

Neste item são apresentadas as informações referentes à pesquisa feita em campo que embasam as propostas deste projeto. A pesquisa considerou os temas turismo e arquitetura. Tendo em vista a dificuldade da pesquisa por não encontrar estudos de temáticas similares ligados ao uso turístico de cúpulas das igrejas, foram considerados estudos de temas relacionados às igrejas locais, turismo religioso e criatividade.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas e questionários aplicados *in loco* entre os meses de fevereiro e março de 2019. As entrevistas foram

feitas com o frei França, administrador responsável pela obra de consolidação das Torres Sineiras e ex-reitor da Basílica e com o Professor Jorge Tinoco, arquiteto e responsável técnico pela basílica.

As perguntas versaram sobre aspectos técnicos, histórico, arquitetônico, religioso e turísticos ligados à Basílica, para ter ciência do ponto de vista destes responsáveis.

Sendo assim as respostas foram interpretadas e os temas recorrentes e que tiveram enfoque nas entrevistas foram analisados de forma metódica e funcional. Por meio da proposta de análise de conteúdo de Bardin (2006), análise temática de conteúdo. Foram consideradas 4 categorias *a posteriori*. Acessibilidade, Turismo, Arquitetura e Operacionalização, analisados nas duas falas. Os roteiros das entrevistas estão na íntegra no apêndice A e o questionário aplicado junto aos visitantes no apêndice B.

4.1 Análise das entrevistas

Ao analisar as entrevistas percebemos que a fala do Prof. Tinoco indica que a edificação não pode ser alterada e a fala do Frei França não cita em nenhum momento este aspeto. Os aspectos relacionados à Acessibilidade indicam a necessidade de criação de atividades para dar acesso aos visitantes, pois segundo a fala de Jorge Tinoco: “Ao campanário de Veneza interessa a todo mundo, porque lá você tem uma visão 360°, mas tem um elevador, a torre da Penha já está pronta, mas lá não dá pra instalar um elevador, nem sequer uma plataforma”. O que demanda a criação de alternativa para dar acesso ao maior público possível e em seus projetos”.

Uma vez que, nas edificações religiosas antigas e não existia a ideia de construir para todos. E ressalta-se que a acessibilidade associada ao discurso da Arquitetura Universal nos traz a tona um espaço de integração e funcionalidade para todos os tipos de necessidades, dando acesso o espaço sem necessariamente ser demarcado para cadeirante ou não, para pessoa com baixa mobilidade ou com cegueira, ou seja, uma arquitetura para todos.

Todavia por se tratar de um espaço construído no séc. XIX. Hoje herdamos espaços tombados e que não podem ser alterados, mas que para alguns usos podemos dar novas perspectivas. Ao subdividir esta categoria temos as modalidades de: mobilidade reduzida, cegueira e surdo-mudo. Um ponto chave na análise das

entrevistas é a convergência das falas neste sentido, para ambos entrevistados não há possibilidades de intervenção estrutural.

Para atender às pessoas com deficiências físicas ou com baixa mobilidade, o projeto define a utilização de óculos de realidade virtual, com todo o percurso, possibilitando que as pessoas que não tenham condições de subir para torre ou para o telhado. Já para as pessoas que tenham deficiência visual podem ser criados áudios experiências com pessoas narrando às sensações e paisagens que vão sendo desenvolvidos no decorrer da visita, a utilização de maquetes 3D para o toque e uma melhor compreensão da estrutura que é única no Recife. Para os surdos podem ser treinados os monitores para visitas em LIBRAS. Estas são as soluções indicadas para que o projeto se torne mais acessível e democratize a visita ao maior número de visitantes possível.

Ao se tratar das falas analisadas temos pontos que se integram a uma macro categoria como esta que englobam pontos de interesse, nesta parte da fala o turismo vem como o conceito amplo, considerando os sub temas visitação, monitores e utilização do espaço.

Considerando o subtema visitação, as falas foram positivas em relação a realização das visitas. A visitação já era um assunto que estava sendo pensado pelos responsáveis da igreja, segundo Frei França “Há sim uma proposta de nós elaboramos um roteiro de visitas guiadas”. Mas segundo este responsável, estas não poderiam ser feitas antes da restauração total da Basílica. Ressalta-se que a restauração segue se prolongando por 8 anos e que ainda se estenderá por mais alguns anos, segundo fala do Frei, assim indica-se a visitação, a visita seria feita em espaços bem delimitados.

Que segundo o Prof. Jorge Tinoco, “Alguns lugares as pessoas poderiam ir sós”, como no telhado e no coro alto e mas existem outros com um risco maior de acidentes, para reduzir tal risco, seria necessário a supervisão de algum funcionário da igreja como por exemplo: o intradorso, deambulatório e a cúpula. Para o bom andamento do projeto, faz-se necessário capacitados para explicar sobre a Basílica e ajudar aos visitantes a ter uma boa experiência, assim propõe-se um o treinamento para os que irão mediar a visita, que será melhor explicado no item 4.4 deste projeto.

Há diversos assuntos que englobam a categoria arquitetura como: capacidade de carga, melhorias na estrutura, estrutura em si e técnicas construtivas

que foram assuntos decorrentes das falas. A estrutura em si é um expecto deste estudo e em se tratando de um projeto que engloba vários aspectos arquitetônicos não poderíamos esquecer este ponto.

Já destaca-se nas falas os aspectos ligados à estrutura da construção. Segundo o Prof. Jorge Tinoco “Estrutura que eu acho belíssima, o estuque da nave e a abóbada central, onde ficam aqueles medalhões, aquelas rosáceas que vai dando o efeito de perspectiva”. Ainda segundo ele, essas estruturas podem ser abertas ao público, abrangendo assim um número maior de pessoas possíveis para que a Basílica se torne cada vez mais conhecida e contribua para o aumento do fluxo turístico na região do bairro de São José na cidade do Recife. Já para Frei França “O telhado da Basílica é uma verdadeira obra de arte”, destacando que a basílica tem valor único no contexto foi à única igreja construída pelos Frades Capuchinhos Italianos no Recife, com técnicas construtivas Venezianas.

Ressalta-se que esta parte da pesquisa contribui para a operacionalização do projeto, os temas citados, basearam as decisões sobre a roteirização, precificação, segurança e capacidade de carga. Esses temas foram apontados pelos entrevistados com muita frequência por se tratar de assuntos realmente importantes para que a visita possa ser realizada com total qualidade.

Capacidade de Carga é um estudo prévio feito com cálculos que permitem saber quantas pessoas podem visitar e circular por determinado local sem que esse local sofra alterações ou se desgaste, fazendo assim o uso consciente da estrutura, como nos situa:

Deve-se desenvolver um planejamento que objetiva minimizar os efeitos negativos, maximizar os efeitos positivos e distribuir os fluxos turísticos, evitando um acúmulo excessivo de visitantes nas áreas mais frágeis. Para determinar o número de pessoas que essas áreas podem suportar é realizado o estudo de capacidade de carga. (FERNANDES *apud* BENI, 2000, P.05).

Já a Roteirização da visita precisa ser feita por profissionais da área de turismo ou arquitetura que tenham exata noção e conhecimento do que será feito: quais pontos serão visitados, o tempo que será gasto em determinado ponto, o que será explanado e assuntos decorrentes da visita em si.

Na questão da acessibilidade serão consideradas as informações da roteirização. Destaca-se que a segurança foi apontada diversas vezes nas falas

não só pela necessidade de utilização de equipamentos de proteção mas também nas visitas que precisam de uma vistoria técnica, onde as pessoas podem estar desacompanhadas.

À partir das análises das falas por meio da análise de conteúdo de Bardin (2006), o item seguinte apresenta as informações das análises dos questionários aplicados junto aos visitantes da basílica.

4.2 Análise dos questionários

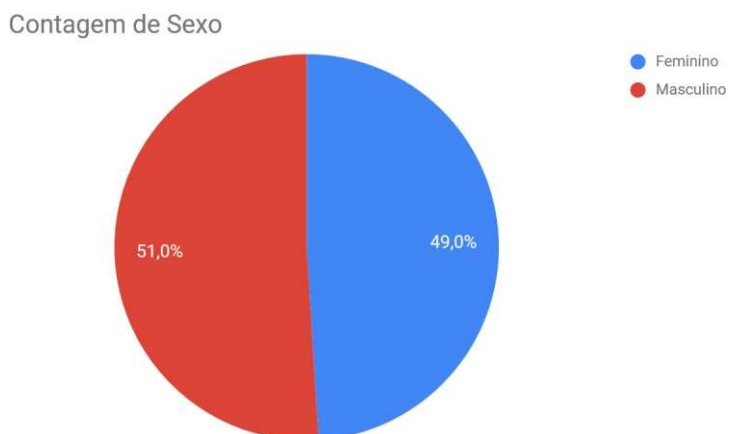
Os questionários foram aplicados no período pré e pós-carnaval de 26/02/2019 a 28/02/2019 foi dada uma pausa para o Carnaval e retornamos a aplicar em 12/03/2019 a 14/03/2019 e na semana seguinte finalizando no período de 19/03/2019 e 20/03/2019. Em alguns dias as pesquisas foram aplicadas apenas pela manhã e outros à tarde. A pesquisa foi feita entre as terças-feiras e quintas-feiras devido aos horários de funcionamento e horários das missas. (Apêndice C).

Nas sextas-feiras a Basílica tem seis missas durante o dia e uma movimentação muito grande de fiéis, diferenciando-se do público que visita a igreja nos outros dias da semana e para não importunar os fiéis no momento de oração não foram aplicadas as pesquisas nesse momento e também às terças-feiras das 11h às 12h porque também há uma missa dedicada a Santo Antônio.

Foram pesquisados 100 pessoas dentro da igreja. Logo após os dados foram analisados por meio do método estatístico com apoio da plataforma Google Folhas de Cálculo para tratamento dos dados. Os dados estão dispostos em ordem, divididos em dois aspectos, variáveis demográficas e variáveis comportamentais, estas categorias estão detalhadas abaixo.

Quanto ao sexo dos pesquisados, estes foram majoritariamente do sexo masculino com 51%, já o sexo feminino representou 49% dos respondentes, conforme gráfico 1:

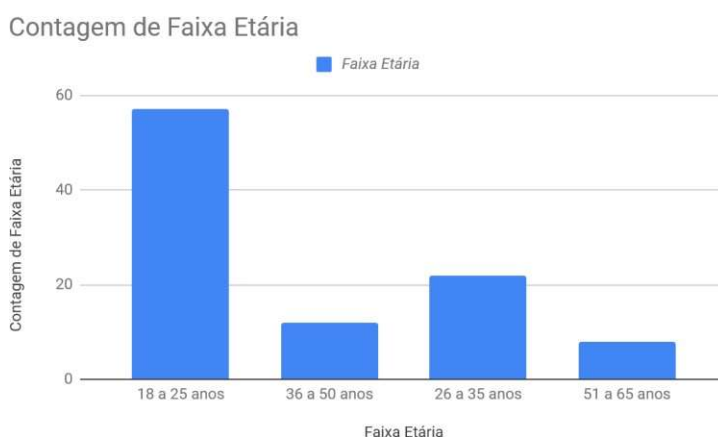
Gráfico 1 - Sexo dos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

Com 57% das respostas observamos que no horário de funcionamento e no período em que não há missas a igreja recebe um público mais jovem de 18 a 25 anos, representando o exato grupo potencial para presente projeto. Um grupo secundário das respostas foram os das pessoas de 26 a 35 anos com 22% respostas.

Gráfico 2 - Faixa Etária dos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

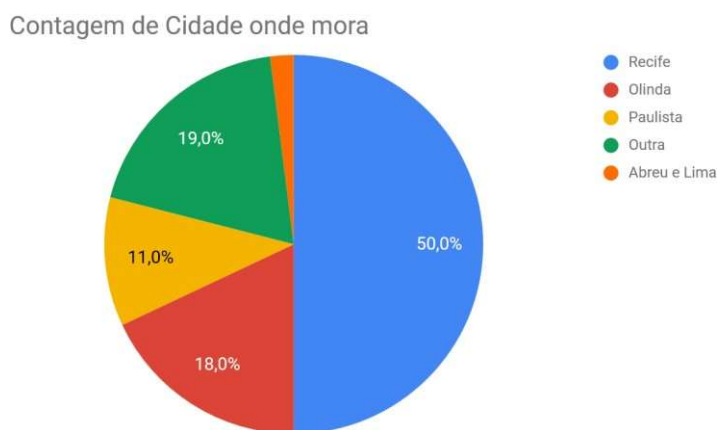
Mas levando em consideração que o projeto tem por intuito abranger um número máximo possível de pessoas, criando assim um roteiro menos cansativo para que esse público seja inserido, a faixa etária menor de pesquisados foi de 51 a 65 com 8% das respostas, de 36 a 50 com 12% dos pesquisados (Figura 2),

podemos analisar alguns motivos pelo qual isso acontece. Observando a movimentação externa da igreja percebemos que o público que vai às compras no Mercado de São José e entorno é composto por jovens e adultos. Já, o grupo de pessoas com mais idade que visita a Basílica especificamente frequentam nos dias e horários de missa.

Outro ponto importante fazendo uma rápida observação são os seis degraus que separam a Basílica e a rua, tornando assim de difícil acesso a pessoas com mais idade, mesmo existindo na lateral da entrada da basílica uma rampa de acesso prevista pela Lei de Acessibilidade.

Tivemos também 50% das pessoas que responderam os questionários moram no Recife e 81% dos pesquisados moram na Região Metropolitana do Recife. Apenas 19% são pessoas de fora ou de outros municípios. Assim, percebe-se que se devem pensar alternativas para ampliação do uso turístico da Basílica e do Mercado de São José, que este projeto busca atender, ao voltar o olhar para a basílica e seu entorno.

Gráfico 3 - Cidade dos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

Quanto à escolaridade, 57% dos pesquisados já concluiu ou está concluindo o Ensino Superior e 32% destes tem até o Ensino Médio, o que nos mostra que são pessoas com mais conhecimento acadêmico e que provavelmente se interessariam por explicações mais técnicas e formas mais elaboradas de se passar o conteúdo sobre os temas abordados na visita. Enquanto 8% dos respondentes tem o ensino

fundamental.

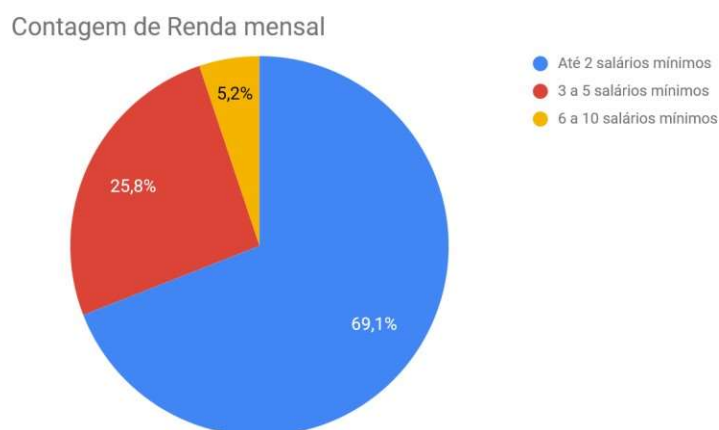
Gráfico 4 - Nível de Escolaridade dos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

Entre o público pesquisado 69% afirmam ter uma renda mensal de até 2 salários mínimos, 26% recebe de 3 a 5 salários e apenas 5% dos respondentes recebe de 6 a 10 salários mínimos. Assim devemos relacionar este dado com o valor que irá ser cobrado pela visita, levando em consideração os números acima.

Gráfico 5 - Renda Mensal dos Pesquisados

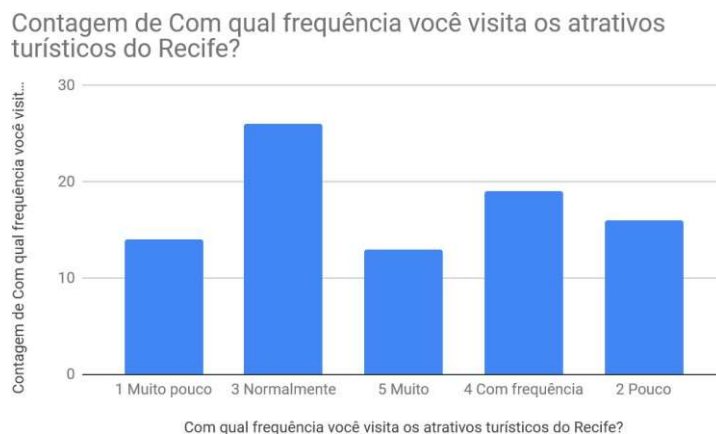


Fonte: Maria Estela 2018.

Considerando as variáveis comportamentais apenas 30% pessoas responderam que visitam os Atrativos Turísticos com pouca ou muito pouca frequência, sendo assim 70% das pessoas que visitam têm interesses pelo

patrimônio artístico e cultural da nossa cidade.

Gráfico 6 - Com que frequência os pesquisados visitam os atrativos turísticos do Recife.



Fonte: Maria Estela 2018.

Podendo assim pensar alternativas para fomentar o turismo e o desenvolvimento turístico e econômico na região do Mercado e da Basílica da Penha, uma área onde o comércio de rua é muito forte e a visitação turística é relativamente baixa em relação ao outros pontos do Recife.

Quanto aos atrativos mais visitados pelos respondentes 76% indicaram visitar igrejas; em seguida, em 60% das respostas os museus. Já o Marco Zero teve 58% das respostas, seguindo pelo centro de Artesanato com 52%, mesmo considerando a proximidade entre os dois atrativos.

Gráfico 7 - Atrativos visitados pelos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

As igrejas que foram indicadas como as mais conhecidas na pesquisa de múltiplas escolhas foram a Basílica do Carmo com 66 das respostas, Capela Dourada com 55 e para a Igreja Madre de Deus 51 resultados. Sendo assim podemos analisar que estas igrejas são as de maior circulação de fiéis e com essa informação podemos utilizar nas ações de Marketing do projeto. A divulgação da visita em outras igrejas seria de extrema importância pela quantidade de pessoas que as visitas. Outras igrejas também foram identificadas pelos pesquisados como é o caso da Concatedral de São Pedro dos Clérigos com 49 resultados e Nossa Senhora do Terço com 31 respostas destaca-se que aos sujeitos pesquisados teve múltiplas escolhas.

Gráfico 8 - Igrejas conhecidas pelos pesquisados



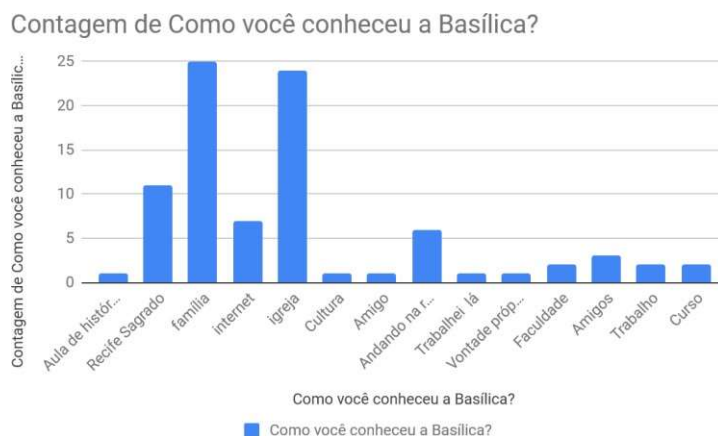
Fonte: Maria Estela 2018.

As respostas sobre o conhecimento das igrejas do Recife e ações de divulgação nesta pesquisa pode ser associado às ações de marketing da SETUREL, Recife Sagrado. A realização de passeio experimental com os monitores do projeto para que eles também sejam influenciadores e divulguem a visita na Basílica e trazer um olhar pessoal, justamente por ter participado da experiência. Divulgar nas 8 (oito) igrejas que o projeto abrange, Recife Sagrado fazendo uma divulgação gratuita e de qualidade.

Observando que 49% dos pesquisados foi levado a Basílica ou ouviu falar da mesma pela família ou por visitarem esta informação outras igrejas, um dado pode incrementar as ações de Marketing do projeto, divulgando a visita em outras igrejas descentralizadas e pelas pessoas que já as visitaram. Outros meios de conhecimento

das igrejas também apareceram como: internet, o Programa Recife Sagrado, caminhando pelo Mercado, etc.

Gráfico 9 - Como os pesquisados conhecem a Basílica



Fonte: Maria Estela 2018.

Foi perguntado se as pessoas teriam o interesse em visitar a cúpula e a torre da Basílica e um total de 88,75% respondeu que sim, seguido de 8,75% que respondeu não ter interesse e apenas 1% pessoa respondeu que talvez aderisse à visita. Ressalta-se que 2,5% das respostas não marcaram seu interesse.

As pessoas que responderam que positivamente ao interesse foi indagado o motivo pelo qual levaria a fazer isso. De forma espontânea, o quadro abaixo nos remete aos temas mais recorrentes. Curiosidade foi o que mais motivaria as pessoas a participar da visita com 14% respostas, seguida de um empate pelo Peso histórico e explorar lugares diferentes com 9% das respostas cada e beleza com 6% das respostas.

Gráfico 10 - O que atrai os pesquisados a visitar a Basílica



Fonte: Maria Estela 2018.

Logo após podemos ver que um dos principais motivos pelo qual os sujeitos da pesquisa teriam interesse em visitar a cúpula e a torre, foram fatores como arquitetura e a estrutura indicados como os principais motivos com 54 respostas de múltiplas escolhas. Levando em consideração que essas questões foram de múltiplas escolhas e algumas pessoas não a responderam. Ter uma visão panorâmica da cidade que foi assinalado 49 vezes pelos respondentes e conhecer mais da Basílica, com 47 respostas, indicando o interesse e as razões para visitar a Basílica e conhecer o Recife do topo da Penha.

Gráfico 11 - O que atrai os pesquisados a conhecer a cúpula da Basílica.

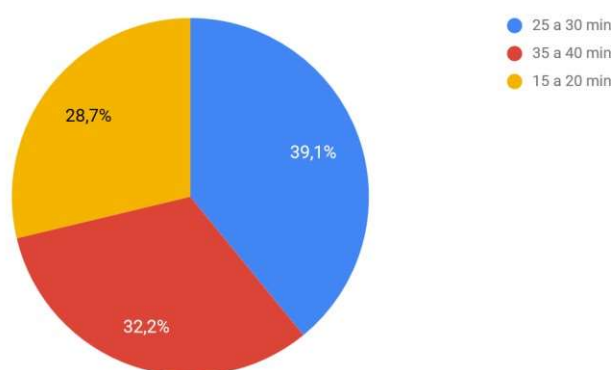


Fonte: Maria Estela 2018.

Cerca de 28% dos pesquisados acham que uma visita de 15 a 20 minutos é o suficiente, 39% acredita que uma visita de 25 a 30 minutos é o suficiente e 32% dos pesquisados acha que uma visita satisfatória seria de 35 a 40 minutos. Esses dados abrangem guias e monitores que sempre observam a variedade do público, como nesta pesquisa só existiam essas três possibilidades foram as respostas, mas quando se aplica um roteiro a variedade no tempo e interesse o público indica que estão dispostos à fazer visitas de 1 hora ou de 10 minutos dependendo da disposição, tempo, interesse, compromissos e outros fatores que influenciam na hora da visita.

Gráfico 12 - O tempo dedicado a visitar a cúpula da Basílica

Contagem de Qual o tempo você dedicaria para visitar a cúpula da igreja?

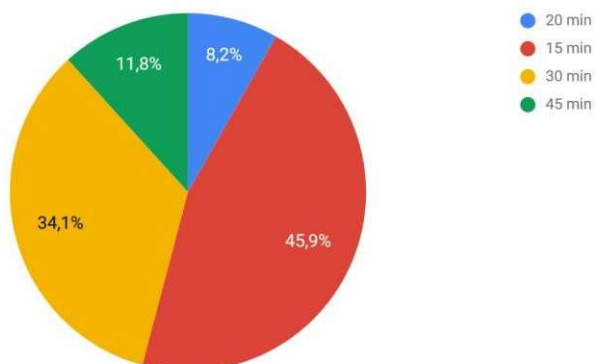


Fonte: Maria Estela 2018.

O tempo de 15 min o mais indicado pelos pesquisados com 45,9% das respostas. Outros 34% das respostas indicaram o tempo de 30 minutos e 12% para 45 minutos e 8% para 20 minutos, com tempos possíveis para se dedicara visitação a cúpula da Basílica.

Gráfico 13 - Quanto tempo os pesquisados dedicariam e esperarpela visita

Contagem de Quanto tempo você estaria disposto a ESPERAR para realizar a visita?



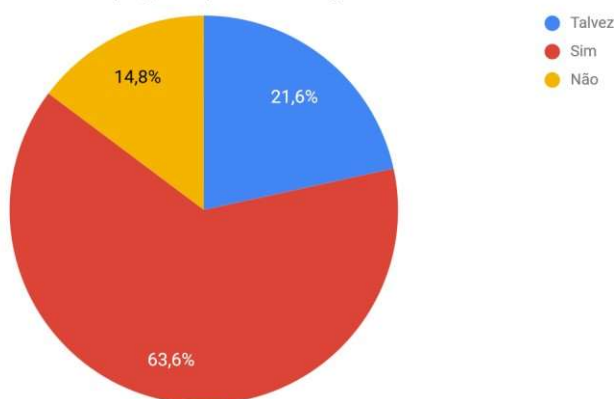
Fonte: Maria Estela 2018.

Quando perguntados sobre quanto estariam dispostos a investir na atividade de visitação na Basílica, 63,6% das pessoas pagariam pela visita. Já 21,6% das pessoas responderam “talvez” e 14,8% do público perguntado respondeu que “não” pagaria pela visita.

Considerando o percentual de sujeitos pesquisados dispostos a pagar pela visita, fez-se necessário o investimento a propaganda mais atraente para que as pessoas tenham a curiosidade de pagar pela visita, e que a visita seja realizada com um padrão de qualidade, com monitores dinâmicos e com conteúdo de qualidade para que as pessoas recomendem.

Gráfico 14 - Pesquisados que pagariam pela visita

Contagem de Você pagaria pela visita guiada?



Fonte: Maria Estela 2018.

A grande maioria dos respondentes que pagariam o valor mínimo, 52% dos pesquisados pagaria o valor de R\$5,00 ou R\$10,00 que é um valor baixo em relação aos valores que encontramos no exterior no Santuário de Aparecida em São Paulo, onde o valor é superior a R\$10,00. Já 20% das pessoas responderam que pagaria de R\$10,00 a R\$15,00 pela visita. Teve 4% das pessoas que responderam pagar o valor de R\$15,00 a R\$20,00 e outras 4% das pessoas também se dispunham a pagar valores acima de R\$20,00. Ao total 80 pessoas responderam esta questão. Algumas pessoas não observaramas questões no verso da folha e com isso tivemos números menores de respostas.

Gráfico 15 - Valores que os pesquisados estariam dispostos a pagar

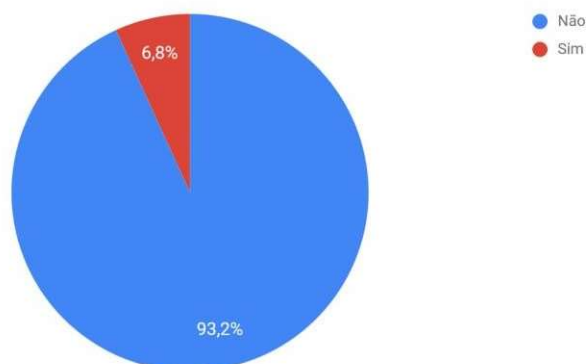


Fonte: Maria Estela 2018.

Já o tema acessibilidade, um dos principais pontos deste trabalho, já que há uma preocupação levar aos participantes uma visita inclusiva a todos os públicos. Ressalta-se que 93% dos pesquisados não tinham nenhuma deficiência física e que dos 7% dos pesquisados que indicaram alguma necessidade especial, a maior incidência foi de Baixa Mobilidade, sendo assim, foca-se neste projeto a necessidade de pensar alternativas criativas para atender este público.

Gráfico 16 - Baixa mobilidade ou deficiência física

Contagem de Você tem alguma deficiência física ou baixa mobilidade?

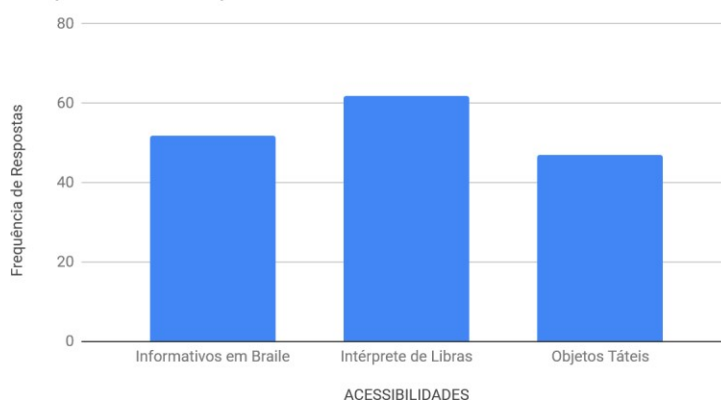


Fonte: Maria Estela 2018.

Para as pessoas com necessidades especiais foram perguntado no questionário quais seriam as melhores formas de fazer o projeto mais acessível, visto que não existe a possibilidade de implementar elevadores na estrutura. Pensamos o projeto para que seja o mais inclusivo possível, sendo assim a maior incidência das respostas e menção de foi para intérpretes de Libras com 62 respostas, questão de múltiplas respostas, informativos em Braille com 52 respostas, de além da disponibilidade de objetos táteis com 47 respostas. Tendo também algumas respostas chamaram atenção em relação a Línguas Estrangeiras, que não fazia parte da pesquisa, sendo considerado um ponto chave para os monitores.

Gráfico 17 - Acessibilidades

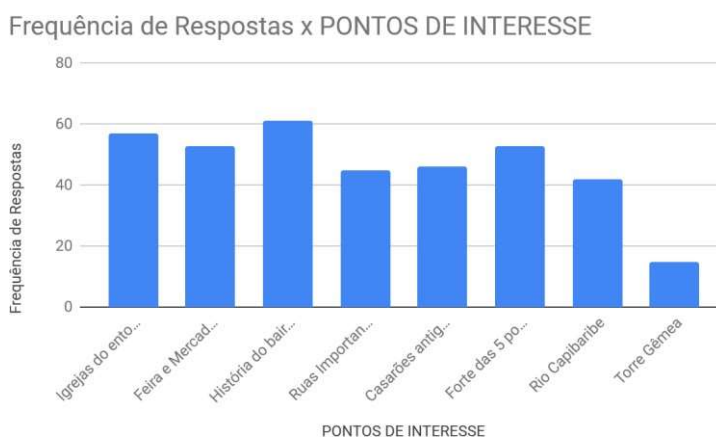
Frequência de Respostas x ACESSIBILIDADES



Fonte: Maria Estela 2018.

Quanto aos atrativos turísticos de maior interesse dos respondentes, ao visitar a torre e a cúpula da Basílica da Penha. Pesquisados indicaram o bairro e arredores foi assinalado 61 vezes, Feira e Mercado de São José com 53 respostas, Forte das 5 pontas que se destaca nas respostas com 53 respostas, que carrega muita história consigo com o Museu do Recife. Esta pergunta foi de múltiplas escolhas podendo ao respondente escolher quantas lhe considerassem necessário, outros pontos turísticos foram citados na pesquisa com as igrejas do entorno que levou 57 respostas, Ruas históricas com 45 respostas, Rio Capibaribe com 42 e Torres gêmeas com 15 respostas.

Gráfico 18 - Ponto de interesses dos pesquisados



Fonte: Maria Estela 2018.

Estas respostas foram quase às mesmas, levando em consideração as múltiplas respostas, vemos que a categoria Conhecer a história foi assinalada 55 vezes, a categoria Visão diferente da cidade teve 54 vezes e a alternativa Cultura teve 52 das indicações.

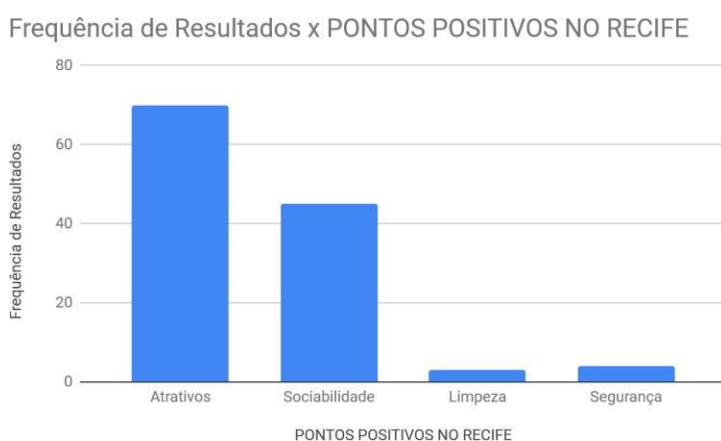
Gráfico 19 - Em que a visitaseria contribuiria segundo entrevistados



Fonte: Maria Estela 2018.

Os pontos de maior frequência das respostas foram atratividades, com 70 vezes assinalado, sendo assim, podemos analisar que o Recife tem muito que mostrar a população e aos turistas que nos visitam. Já a sociabilidade foi um aspecto indicado por segundo lugar com 45 respostas.

Gráfico 20 - Pontos positivos no Recife segundo entrevistados

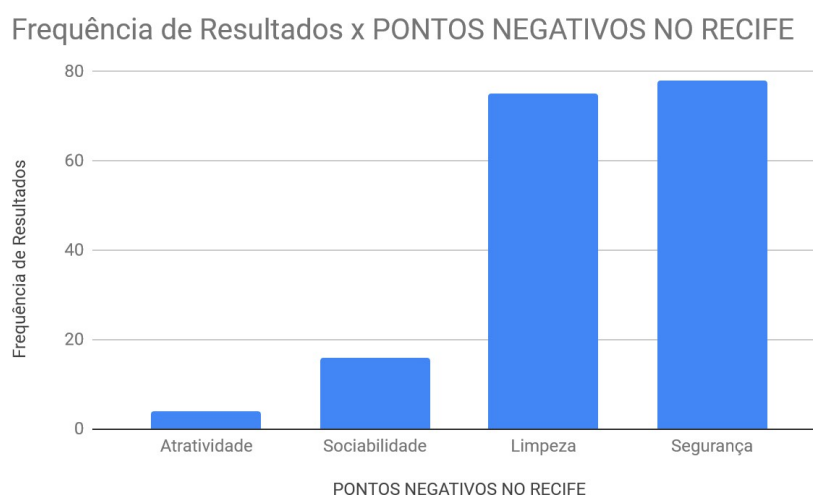


Fonte: Maria Estela 2018.

Nestes dois pontos podemos ver que a cidade tem muito a melhorar em relação à Segurança que em relação aos dois últimos itens foi o mais votado com 78 respostas e Limpeza com 75 dos resultados, fazendo uma breve análise da vivência que tive no mercado posso afirmar que mesmo com policiamento intensivo na área

ainda existe um clima de insatisfação e insegurança por parte de quem a frequenta, não relacionado às taxas de violência com a visitação na Basílica, mas fazendo um parêntese no contexto que ela está inserida.

Gráfico 21 - Pontos negativos no Recife segundo entrevistados



Fonte: Maria Estela 2018.

Analisados os gráficos de dos questionários e as falas dos entrevistados podemos seguir ao Detalhamento do projeto.

5 DETALHAMENTO DO PROJETO

Este projeto tem como objetivo principal fomentar o turismo do bairro de São José por meio da inovação e criatividade, e da utilização da torre sineira da Basílica da Penha para observar o Recife visto de cima. Ressalta-se que neste item serão detalhados os elementos para a operacionalização deste projeto.

5.1. Localização e abrangência

Neste item, será caracterizado o local onde ocorrerá o projeto e arredores por meio do detalhamento histórico, econômico e turístico do bairro de São José e do Recife.

5.1.1 Histórico

O bairro de São José e região foram um dos primeiros bairros a surgirem no Recife. Segundo Gaspar (Fundação Joaquim Nabuco, 2009) o local correspondia junto com o bairro de Santo Antônio, ao que já foi a ilha de André de Albuquerque. Sendo assim um bairro de extrema importância histórica e cultural para Pernambuco.

Segundo o livro Mercado de São José publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que traz a história de criação do mesmo, em meados do século XVIII, os frades Capuchinhos da Penha do Recife entraram com um pedido na prefeitura para a troca do mercado de carne e peixe que acontecia na Praça do Polé (em frente à Igreja do Espírito Santo) para as proximidades do Convento, instaurando assim, a criação de um mercado público. Poucos anos depois além da mudança de local houve uma mudança em suas configurações, uma vez que em 1872 foi trazida da Europa sua estrutura de ferro fundido da Inglaterra e então deu início à montagem da estrutura do mercado, que teve sua estética inspirada no Mercado de Grenelle na França, sendo inaugurado em 1875 (IPHAN,2010).

O mercado sofreu alterações com o tempo e com as restaurações que foram feitas nos anos de 1906, 1941 e 1950. Em 1989, o Mercado de São José sofreu um incêndio na sua estrutura e voltou a funcionar em 1994. (IPHAN, 2010, p.5).

Entendendo o contexto histórico em que o Mercado de São José e seus arredores, um dos maiores mercados públicos do Recife com um peso na economia local e turística da cidade, podemos fazer uma relação com a importância do local nos dias de hoje, os arredores do Mercado, onde está inserido a Basílica da Penha.

Alcântara (2015) faz uma análise sobre um trecho da obra de Gilberto Freyre "Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife" dando um enfoque aos aspectos importantes das mudanças do centro do Recife, à transição dos bairros com as mudanças de São José e Santo Antônio que eram bairros residenciais e comerciais e que com o passar do tempo o bairro de São José se torna uma área de comércio popular e o bairro de Santo Antônio um bairro de serviços administrativos do setor público, segundo este autor a narrativa de Freyre descreve os pontos citados acima:

A narrativa freyreana descreve um aspecto do tradicional bairrorecifense – lembre-se que a primeira edição deste guia apareceu em 1934 – que demonstra muito de sua dinâmica popular. Sim, o bairro teve seu tempo de morada de “famílias de prol”, como as de vários senhores de engenho e titulares; mas, com o passar dos anos, à medida que foi adquirindo uma função quase que inteiramente comercial – o chamado “comércio elegante” ficava em Santo Antônio, em São José dominava o “comércio mais barato”, no dizer de Gilberto Freyre -, assistiu à saída de muitos e antigos moradores que buscaram outras paragens do Recife para residir. No decorrer das décadas de 1960 e 1970 a localidade sofrerá um duro golpe na estrutura urbanística que ficará marcado em sua história como o início de um período de severas perdas no conjunto de seu patrimônio edificado (ALCÂNTARA, 2015, s.p).

Ao longo do processo a construção da Av. Dantas Barreto, feita no período da administração pública de Augusto Lucena, foram feitos diversos protestos e movimentações públicas para que não fossem feitas as descaracterizações históricas do bairro e a criação do Camelódromo.

Não demorou para que os administradores do Recife verificassem a quase inutilidade daquele trecho da Av. Dantas Barreto. Tanto foi assim que, na década de 1990, implantou-se um chamado Calçadão dos Mascates, mais conhecido como Camelódromo. (ALCÂNTARA, 2015, s.p).

Assim com o tempo o bairro de São José foi passando por constantes mudanças e hoje em dia continua sendo o Mercado Público mais antigo do Recife datado de 1875, com o seu valor histórico marcado nos recifenses.

As igrejas que compõem o bairro são traços fortes do Recife religioso que nos cerca em todos os locais, como nos fala Gaspar, o bairro de São José é composto por diversas igrejas e que até hoje em dia encantam os turistas, visitantes e moradores que por ali passam.

Ao longo do bairro se encontram várias igrejas como a Basílica da Penha, construída pelos capuchinhos franceses em 1656; a de São José, edificada em 1864 e cujo padroeiro deu seu nome ao bairro; a de Nossa Senhora do Terço; a de São José de Ribamar, localizada próximo ao cais de Santa Rita e, antigamente também, a dos Martírios, demolida em nome do desenvolvimento urbano. (ALCÂNTARA, 2015, s.p).

A partir desta caracterização histórica, econômica e turística seguimos para outro ponto de extrema importância, os dados relacionados ao Recife.

5.1.2 Caracterização econômica

O bairro de São José está longe de ser um bairro residencial hoje em dia. Com a construção da Av. Dantas Barreto na década de 1990, citado no tópico anterior, foram retiradas diversas residências e famílias inteiras foram realocadas para outros bairros. Assim sendo, podemos analisar abaixo as informações retiradas do trabalho da Lima *at all* do Curso de Turismo da UFPE, no ano de 2009, retirados do Censo do ano 2000.

Situada na RPA 1, o bairro de São José tem uma área territorial de 178,0 hectares, com uma população de 8.653 habitantes segundo o Censo de 2000. Taxa Geométrica de Crescimento Anual (1991/2000): -2,39 taxa de Alfabetização da População de 15 anos e mais: 78,33% O número total de domicílios é de 2.415 outros. Temos um bairro com diversos serviços econômicos e que ao fim do dia se torna um lugar ocupado por muitos moradores de rua.

Abaixo encontramos uma breve análise do quadro econômico do Recife de forma geral, e ao observar o setor de serviços da cidade do Recife.

O diagnóstico do mercado de trabalho recifense e metropolitano fez uma análise profunda sobre a distribuição do emprego formal. O trabalho mostra que 80% das carteiras assinadas do Recife estavam concentradas, em 2013, em sete segmentos de atividade econômica, sendo eles: administração pública com 24,1% de participação; comércio, reparação de veículos e motos com 16,5%; atividades administrativas e complementares, 13%; construção, 10,6%; saúde e serviços sociais, com 5,7%; educação com 5,2% e alojamento e alimentação com 4,3% de participação no número de empregos formais. (ROSENTHAL, 2013, s.p).

Fazendo assim uma apresentação breve dos principais pontos da economia do Recife, mais voltadas aos serviços, podemos seguir para a característica turística do bairro e da Basílica.

5.1.3 Caracterização turística

O Carnaval no bairro de São José é um dos fenômenos que mais atraem pessoas. O Galo da Madrugada é considerado pelo *Guinness Book* o maior bloco de carnaval do mundo arrastando pelas ruas do Recife milhares de foliões no sábado de

Zé Pereira. Segundo o site oficial do Galo da Madrugada. “Em 1994 o Galo da Madrugada viu o reconhecimento internacional: o 'Guinness Book' consagrou a agremiação como “o maior bloco de carnaval do planeta”, quando 1,5 milhão de foliões desfilaram pelas ruas do centro da cidade.” No carnaval de 2018, cerca de 2,3 milhões de foliões foram às ruas para o desfile do bloco. Como observamos, o Galo da Madrugada é considerado um dos principais atrativos turísticos no período carnavalesco, o Galo da Madrugada tem uma força turística imensa.

O Turismo no Recife é em sua grande parte voltado para os seguintes seguimentos: Turismo Cultural, Turismo de Sol e Praia e Turismo de Negócios. Esta proposta baseia-se nos princípios do Turismo Cultural que engloba vários segmentos e variantes. Segue a definição de Turismo Cultural:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTUR, 2010, p, 15).

Esta segmentação turística nos norteia ao pensar em alternativas viáveis ao desenvolvimento do projeto e sua execução, a ideia de utilizar a visitação já nos remete que o intuito e o foco da visita não será religiosa, mesmo estando dentro de uma basílica, o foco principal do projeto é o Turismo Cultural, Turismo de Experiência e a Criatividade, ao dar novos usos a um equipamento que desfruta de tanto potencial histórico-cultural.

Este ano tivemos incentivos, por meio da SETUREL (Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer) para o desenvolvimento do turismo local por meio de festivais e outras atividades, que nos trouxe o título de Capital da Criatividade, título este dado pela Creative Tourism Network, como nos fala a matéria do jornal.

O Recife passa agora a integrar a rede internacional de Turismo Criativo (Creative Tourism Network), organização internacional responsável pelo desenvolvimento do turismo criativo no mundo todo. Com o título, a capital pernambucana passa a ser a única referência no País para o Turismo Criativo, acompanhando importantes destinos no mundo como Barcelona, Paris, Amsterdã, Ibiza, Bangkok, Quito e Medellín. (JORNAL DO COMERCIO, 2019, s.p).

Isto só reforça o potencial para o desenvolvimento de projetos criativos

capazes de ampliar o fluxo turístico para regiões da cidade do Recife ainda subutilizada turisticamente.

5.2 OPERACIONALIZAÇÃO

A utilização da estrutura superior para mostrar ao cidadão local como eram feitas as edificações antigas, por meio de uma visita pode trazer uma perspectiva de curiosidade ao Recifense, o sentimento de pertença dos moradores locais.

A perspectiva de uma visita inédita ao turista que prestigia a cidade e leva uma experiência única no Nordeste, levando em consideração as pesquisas feitas em sites acadêmicos, experiências como esta são encontradas com frequência nas Basílicas europeias e na Basílica de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo.

O presente projeto foi pensado desde o início do meu período de estágio no Programa Recife Sagrado, da Prefeitura do Recife, na Basílica da Penha do Recife, onde pude desenvolver um trabalho junto aos visitantes locais e turistas, descobrindo os detalhes da Basílica. Podendo constatar um grande potencial para outros tipos de uso para a estrutura. Ela é toda construída no estilo Neoclássico e tem sua estrutura similar às Basílicas de San Giorgio Maggiore e Il Redentore (Itália-Veneza).

Considerando que a Basílica tem o horário de funcionamento de 08:00 às 17:00 e que ela abre de terça-feira à sexta-feira, porém toda sexta-feira são realizadas seis missas dedicadas à São Félix de Cantalice ao longo do dia e nos intervalos das missas acontecem bênçãos de 15 em 15 minutos, devemos analisar a possibilidade de ocorrer as visitas neste dia específico para que não atrapalhe a missa.

A visita ocorrerá no período da manhã e à tarde com um intervalo para o almoço, podendo assim acompanhar os horários da basílica e do Recife Sagrado ali presente.

As visitas podem ter tempo variado dependendo do interesse dos visitantes, mas que não deve passar de 45 min para que não se torne cansativo (tempo estimado nas visitas que monitorava no projeto Recife Sagrado), para ambos os percursos.

5.2.1 Detalhamento dos roteiros de visitas

Existem alguns caminhos que podem ser mais interessantes para algumas pessoas e para outras não tão atrativas e por isso foi pensado em diferentes roteiros. Foram criadas várias rotas de utilização da estrutura para atender às possíveis necessidades dos visitantes.

A seguir estão as definições de todos os locais que serão visitados, para ter uma compreensão maior da leitura, será acrescentado ao trabalho foto de todos os locais:

Torre Sineira: As torres da Basílica são diferenciadas de todas as outras igrejas da cidade, em formato Neoclássico, o campanário é recuado aos fundos da edificação e hoje em dia não tem mais os sinos originais, retirados para a restauração da mesma, que se encontram em exposição no estacionamento, ao lado dos banheiros. As torres são pontos importantíssimos para o projeto já que a explicação final sobre a cidade e os pontos observados será realizada em seu topo.

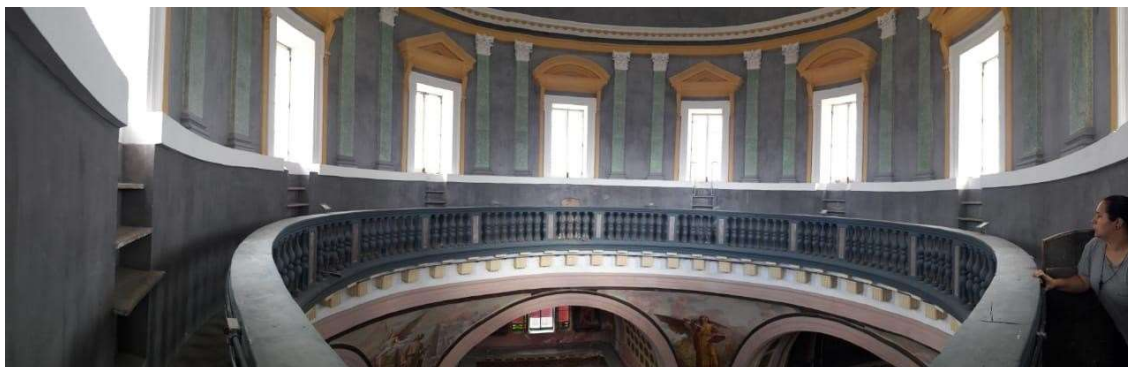
Figura 01 - Torre Sineira



Fonte: Maria Estela 2018.

Cúpula: A cúpula da basílica tem diversas funções, mas a principal é a iluminação. Com formato octogonal em cada face encontra-se uma janela que ilumina o altar principal e a parte central da Basílica.

Figura 02 - Cúpula



Fonte: Maria Estela 2018.

Deambulatório: Esta estrutura é formada por corredores e galerias em torno do altar-mor ou da capela-mor, segundo o dicionário Priberam, espaços estes que permitem ser transitáveis. O deambulatório divide-se em inferior e superior e uma de suas características é ter o formato circular e na parte superior ter iluminação natural pelas janelas que a cercam. Na seguinte Figura 3 encontramos um lado do deambulatório da Basílica da Penha. (Priberam, 2019).

Figura 03 - Deambulatória



Fonte: Maria Estela 2018.

Coro alto: Na sua definição, coro alto é um local elevado onde os músicos da igreja cantam e tocam no momento da missa. Fica situado abaixo da porta de entrada na igreja e permite ao espectador um som claro e nítido pela acústica da igreja (Infopédia, 2019). O Coro Alto é um dos lugares mais bonitos de contemplação da Basílica e será utilizado como passagem e como o roteiro de acessibilidade às pessoas com baixa mobilidade, nele o visitante tem uma visão geral do interior da Basílica.

Figura 04 - Coro alto



Fonte: Maria Estela 2018.

Sacristia: Local onde são feitas as preparações para a celebração da missa, onde são guardados os aparatos e roupas dos padres. Poderá ser o ponto inicial ou ponto final da visita, dependendo do tipo do roteiro escolhido, hoje não pode ser visitada por que está sendo utilizada pela restauração como depósito, mas ao fim, será limpa e entregue a todos. Nela encontramos móveis de jacarandá talhados com ricos em detalhes, quadros e relógios antigos. Como o desenho da planta baixa da basílica é espelhado temos duas sacristias que estão abaixo das torres.

Figura 05 – Sacristia



Fonte: Maria Estela 2018.

Intradorso: São áreas côncavas que abriga a nave da Basílica, pode ser transitada de um lado a outro e sua curvatura é cercada por escadas. O caminho hoje existente é de madeira (Figura abaixo) e nela podemos ver a estrutura formada predominantemente em madeira de lei para suportar o peso da estrutura, madeira original da construção da Basílica. (Priberam, 2019).

Figura 06 - Intradorso



Fonte: Leandro Alves 2018.

A visita acontecerá com no máximo 5 pessoas e o guia, sendo este o número sugerido pelo responsável técnico Jorge Tinoco, ao declarar que é preciso que o seja de: “no máximo, 5 pessoas por vez” sendo assim pode-se fazer visitas mais confortáveis e prazerosa para os visitantes, já que um grupo grande demais seria

ruim para domínio do guia e o espaço não comporta.

Abaixo encontramos as possibilidades de roteiros que poderão ser realizados pelos visitantes e os locais que serão visitados. Este quadro é de opções das possibilidades das visitas com as intenções e vontade dos visitantes. Ressalta-se que os roteiros estão sujeitos a mudanças no decorrer da aplicação do projeto e interesses da administração da Basílica, podendo assim ter lugares alterados, ampliados a outros espaços e os citados a partir de outros de uso dos espaços da Basílica.

Quadro 01 - Locais visitados nos roteiros

Roteiros	Coro Alto	Intradorso	Cúpula	Deambulatório	Torre	Sacristia
Campanário					X	X
Rosa Flamingo	X	X	X			
Para todos	X					
360° na cúpula			X	X	X	X
Penha Completa	X	X	X	X	X	X

Fonte: Maria Estela 2018.

O próximo quadro representa a previsão do tempo estimado considerando a definição do roteiro a ser realizado pelo visitante, variando o tempo conforme o roteiro escolhido, como indicado no quadro 02.

Quadro 02 - Tempo estimado

<u>Possibilidade de Roteiros</u>	<u>Tempo estimado</u>
Roteiro 1- Campanário	de 15 a 45 min
Roteiro 2- Rosa Flamingo	de 30 a 45 min

Roteiro 3- Para todos	de 15 a 45 min
Roteiro 4- 360° na Cúpula	de 30 a 45 min
Roteiro 5- Penha completa	de 45 a 60 min

Fonte: Maria Estela 2018.

A partir da descrição dos roteiros e do tempo necessário para sua realização, a seguir apresentam-se os atrativos da cidade que poderão ser observados por meio do projeto O Recife do Topo da Penha.

5.3 O RECIFE DO TOPO DA PENHA

O projeto tem como intuito mostrar o Recife de uma forma diferenciada, a partir da visão panorâmica vista da Torre sineira da Basílica da Penha.

Esta proposta se inspira no projeto “O Mundo visto de cima” é um projeto da emissora BBC (British Broadcasting Corporation que traduzido ao Português é Corporação Britânica de Radiodifusão) que se utiliza de drones e helicópteros para gravar imagens aéreas de diversas áreas do mundo, normalmente locais turísticos mostrando os seus pontos de interesse e falando da história do local. Tendo em vista o interesse em mostrar aos turistas o Recife de uma perspectiva diferente.

Em rede nacional também encontramos o “Brasil visto de cima” que pertence a Rede Globo de Comunicações, fazendo assim diversos programas no mesmo padrão do “Mundo visto de cima”.

A ideia do nome e da criação desta visita se deu a partir do conhecimento prévio deste programa de televisão que está disponível em diversas plataformas como: YouTube, BBC Play, Globo Play (parceria) e outras plataformas, mas por questões de direitos autorais, este projeto receberá outra nomeação.

As visitas à torre foram elaboradas a partir de uma proposta de explicação da cidade de uma forma panorâmica e com alguns outros artifícios. A torre sineira do lado esquerdo da basílica tem uma vista privilegiada de todoo bairro de São José e possibilita aos visitantes uma experiência de contemplação do Recife visto de cima de uma perspectiva única que une o sagrado e o profano com todos os monumentos, ruas e histórias que o Recife e suas igrejas possuem.

A proposta inclui um momento de explicação com auxílio dos monitores, que

trarão informações sobre a história da cidade desde sua construção até a atualidade, de uma perspectiva diferente, a partir da vista da torre da basílica que acompanhou grande parte dessas intervenções sofridas pela cidade.

Tendo em vista que até meados do Séc. XIX as igrejas do Recife eram os pontos mais altos e que o primeiro arranha céu construído no Recife foi o da pracinha, com 7 andares, construído na década de 1920, como nos fala Cleide Alves do site “Recife em Transformação” coligado ao Jornal do Commercio, escrito em 2016:

Contemporâneo do Hotel Central, o Arranha-céu da Pracinha também atraía os olhares dos recifenses, com seus gigantes sete pavimentos e sua construção de concreto armado de frente para a antiga sede do Diário de Pernambuco, na Praça da Independência. O prédio, na Rua Duque de Caxias, bairro de Santo Antônio, era ocupado por salas comerciais e consultórios médicos. (ALVES, 2016).

Hoje em dia as igrejas se encontram em posições de muito prestígio, mas que já não são mais os pontos mais altos da cidade. Há posições que não conseguimos ver igrejas, enquanto de outros ângulos conseguimos ver muitas. Ao lado do bairro de Santo Antônio podemos encontrar muitos edifícios altos do estilo modernista que se mesclam à paisagem com as igrejas brancas e barrocas.

A observação será feita a olho nu e/ou com a ajuda de binóculos que estarão fixados na torre para que os visitantes possam contemplar pontos mais distantes e ter uma experiência mais completa na visita.

Sendo assim, o presente projeto daria um olhar mais atrativo às visitas já frequentes no interior da basílica, utilizando assim dos monitores do Recife Sagrado, como analisaremos no item seguinte.

Abaixo, temos o mapa do entorno da basílica e todos os pontos de observação da visita.

Figura 07 - Mapa do Bairro de São José e Santo Antônio



Fonte: Google Maps.

Detalhamento dos pontos:

P: Localização da Basílica da Penha: Localizada na Praça Dom Vital, começou a ser construída pelos frades italianos em 1870 e foi terminada em 1882, objeto de estudo deste trabalho, construída no estilo neoclássico. (MELO, 2012).

Figura 08 - Basílica da Penha



Fonte: Marcio Cabral de Moura, Flickr.

1º Casa da Cultura: Segundo o site oficial da Casa da Cultura, a estrutura começou a ser construída em 1850 para abrigar a casa de detenção do Recife, funcionando assim até 1973. E após três anos do fechamento da edificação para estudos e adaptação da Casa de Detenção para um espaço voltado a cultura de Pernambuco. Em 1976, foi inaugurada e em 1980 o espaço recebeu o tombamento a nível estadual pela FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco). Hoje a Casa da Cultura expõe artesanatos dos 185 municípios do estado (CASA DA CULTURA, s.d.).

Figura 09 - Casa da Cultura



Fonte: Tripadvisor 2018.

2º Basílica de Nossa Senhora do Carmo: A Basílica de Nossa Senhora do Carmo tem uma história particular e muito interessante. Segundo o Livro Rota dos

Patrimônios destinada à Basílica onde hoje sedia o convento e a basílica foram um dia o Palácio de Veraneio do Conde Maurício de Nassau. Após a expulsão dos Holandeses de Pernambuco a edificação ficou abandonada e foi doada à Ordem que já tinha uma Igreja e convento dedicado à Santa em Olinda. A Igreja foi finalizada após quase 70 anos do início da construção, por diversos motivos, em 1767 a Igreja foi entregue a população recifense. Após um longo pedido da população e ao clero recifense, em 1914 o Papa Pio X declarou Nossa Senhora do Carmo como Co-Padroeira do Recife (IPHAN, 2010).

Figura 10 - Basílica de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Maria Estela 2018.

3º Igreja do Divino Espírito Santo: A Igreja do Espírito Santo tem uma trajetória curiosa e bem peculiar, no livro: “Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos” de Flávio Guerra nos fala de toda a história do período de construção e desenvolvimento da igreja.

Ela foi construída inicialmente como um templo calvinista e em 1654 foi doada à Ordem dos Jesuítas para usufruto e construção de um colégio. Em 1686 foi dado o início da reforma do templo para que adquirisse as características de um templo católico. Sendo assim, em 1689, a reforma foi terminada e a sagração do templo aconteceu em 1691. Já em 1817 no período da Revolução Pernambucana o templo foi profanado, passou a ser utilizado como estrebaria e casa de pólvora pelos revolucionários.

Figura 11 - Igreja Divino Espírito Santo



Fonte: Visit Recife 2019.

4º Rio Capibaribe: O rio Capibaribe é um dos principais rios do estado, como nos fala Junior e Silva (2014) possui uma área de 7.454,88 km², que representa 7,58% do território estadual. É um dos principais rios do estado e representa a principal fonte para os reservatórios que abastecem o estado, sendo eles: Jucazinho, Carpina, Tapacurá, Goitá e Poço Fundo. O título popular de Veneza Brasileira que o Recife leva se dá pelas ilhas que formam e pelo Rio que nos concede o cenário perfeito do encontro das águas com o concreto dos prédios.

Figura 12 - Rio Capibaribe

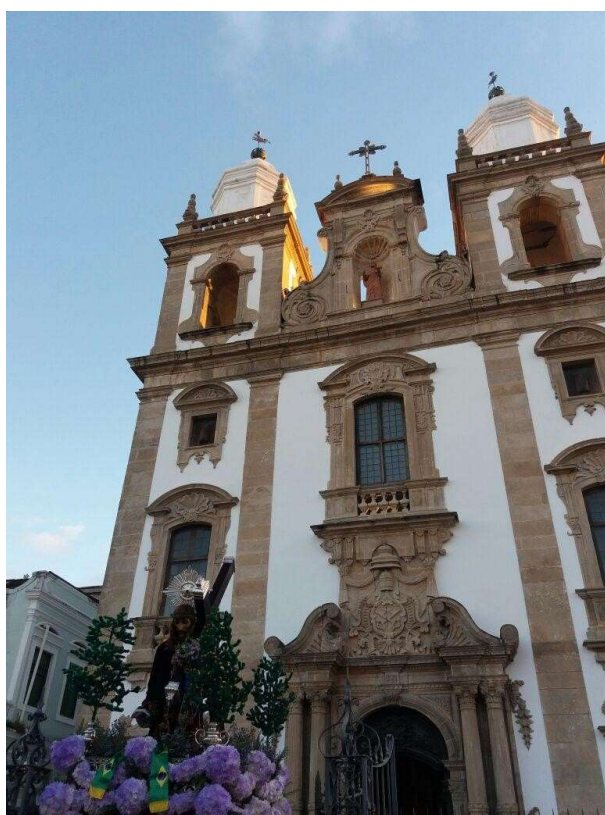


Fonte: Maria Estela 2018.

5º Concatedral de São Pedro dos Clérigos: A Concatedral tem uma configuração arquitetônica, formada de 8 lados, octogonal na sua nave. Segundo o

Livro Rota dos Patrimônios que na sua versão dedicada à Concatedral nos fala sobre sua formação. Ela foi feita pelo mestre de obras Manuel Ferreira Jácome, que em 1728 deu início à obra e em apenas um ano foi concluída a capela mor, a sacristia e o consistório, mas a Igreja só foi concluída em 1782 com a sagração pelo Bispo de Olinda, D. Thomas da Encarnação Costa Lima. Hoje a igreja e o Pátio de São Pedro nos remete à tempos antigos com suas casas nas laterais e os ritos de matriz africana que acontecem eventualmente no espaço.

Figura 13 - Concatedral São Pedro dos Clérigos



Fonte: Maria Estela 2018.

6º Mercado de São José: O bairro de São José onde estão localizados a Basílica da Penha e o Mercado de São José. Segundo o Livro Rota dos Patrimônios dedicado ao Mercado, informa que ele é composto por 540 boxes e uma variedade imensa de produtos e que na parte interna e externa oferecem produtos naturais, artesanatos, alimentos, ervas e especiarias são alguns dos produtos que podem ser encontrados lá.

Figura 14 - Mercado de São José



Fonte: Maria Estela 2018.

7º Calçadão dos Mascates ou Camelódromo: Criado em 1994 sob o governo de Jarbas Vasconcelos na Prefeitura do Recife. Segundo Costa (2003) o Calçadão dos Mascates como foi nomeado primeiramente, foi um espaço criado para a concentração dos Mascates (hoje comumente chamados Camelô) que vendiam suas mercadorias pelas principais ruas do centro do Recife, sendo assim para uma centralização e organização das ruas. Hoje em dia encontramos o Camelódromo sucateado e as ruas cheias de outros vendedores ambulantes que não encontram empregos formais e perpetuam as antigas práticas.

Figura 15 - Calçadão dos Mascates (Camelódromo)



Fonte: Maria Estela 2018.

8º Rua das Calçadas: Localizada ao lado da Basílica da Penha, é uma área de comércio popular tradicional do centro do Recife. Possui diversas lojas e no

período das grandes festas o centro do Recife se enche de vida e consumidores que escolhem o centro do Mercado de São José para fazer suas compras.

Figura 16 - Rua das Calçadas



Fonte: Arthur de Souza 2019.

9ª Igreja de Santa Rita de Cássia: Segundo o site da Fundação Joaquim Nabuco, a Irmandade dedicada a Santa Rita de Cassia antes ocupava um singelo espaço na Igreja de Nossa Senhora do Terço, com o passar dos anos e o crescimento da ordem pode-se fazer a Igreja de Santa Rita que começou a ser construída no dia 17 de dezembro 1783. Muitos religiosos afirmam que a Imagem de Santa Rita que está localizada na Igreja do Terço é milagrosa e que ao construir a igreja dedicada à santa os religiosos não deixaram a imagem sair da igreja original, sendo assim, a imagem de Santa Rita que está no altar principal da igreja é secundária.

Figura 17 - Igreja de Santa Rita



Fonte: Maria Estela 2018.

10ª Igreja de São José do Ribamar: Segundo Pacheco (2017) a igreja que nomeia o bairro é dedicada a São José. Inicialmente fundada pela Irmandade dos Marceneiros, Carpinteiros e Pedreiros por ser o santo protetor desta profissão, a pedra fundamental foi posta em 1752 e sua construção carrega algumas particularidades, como o complemento que carrega o “Ribamar” que significa “junto ao mar” a singela igrejinha foi construída ao lado do mar e como passar do tempo e os aterros feitos no Recife e nas ilhas próximas, já não tem esta proximidade.

Figura 18 - Igreja de São José do Ribamar



Fonte: Maria Estela 2018.

11º Torres Gêmeas: As Torres Gêmeas que são constituídas pelos Edifícios Píer Maurício de Nassau e Píer Duarte Coelho, com 41 andares cada o equivalente a 134 metros de altura. A construção das Torres foi feita de forma duvidosa e com muitos episódios curiosos, o terreno onde está inserida a edificação tem diversos bens tombados pelo IPHAN e segundo o site do MPF – Ministério Público Federal não deveria ser construído nas redondezas porque descaracteriza o bairro que está inserido e os arredores, segundo este órgão. “as torres vão gerar uma ruptura na característica urbana desses bairros, consolidada ao longo de séculos da história recifense.” (MPF, s.d). Sendo assim, o processo aberto pelo Ministério Público Federal foi não só contra a construtora Moura Dubeux, mas também contra o IPHAM e Município do Recife.

Figura 19 - Torres Gêmeas



Fonte: Maria Estela 2018.

12º Forte das Cinco Pontas: O Forte das 5 pontas tem esse nome dedicado a sua configuração primária. Segundo Araújo (2010), o forte foi construído em 1630 pelos neerlandeses para sediar a Companhia das Índias Ocidentais que queria sua administração perto do Porto de Recife. Hoje, depois de 389 anos após sua construção muita coisa aconteceu, passagens episódios históricos importantes como a Confederação do Equador, Revolução de 1819, Ditadura Militar, perda de uma ponta etc. Em meados da década de 1980, foi instalado no mesmo o Museu do Recife que todos os anos têm exposições diferentes.

Figura 20 - Forte das Cinco Pontas



Fonte: Fortalezas Históricas Brasileiras.

13º Igreja Matriz de São José: A Igreja Matriz de São José é datada de 1844, construída no período Neoclássico e de grande valor afetivo para a população recifense. No ano de 1993 foi feita uma restauração no seu teto onde foram trocadas 15 mil telhas, vinte anos depois, em 2013, um problema na sua estrutura faz o seu teto cair. A mesma foi interditada e está na mesma situação até os dias atuais. Em 2017 a Igreja foi tombada pela FUNDARPE está entrando em um processo de restauração, segundo a matéria do Jornal do Commercio que fala sobre uma possível restauração. Hoje, seis anos após o seu fechamento, a sua fachada continua inteira e completamente visível da torre sineira da Basílica da Penha.

Figura 21 - Igreja Matriz de São José



Fonte: Maria Estela 2018.

14º Estuário do Pina: Segundo Esktnazt- Sant'anna e Tundisi no estudo Zooplâncton do estuário do Pina encontramos ótimos dados sob esta região. A composição do mesmo é formado pela união de quatro rios, são eles: o braço sul do Capibaribe, o Rio Pina, Jordão e Tejiipió. Tendo uma área de 3,6 km² e omáximo de profundidade de quatro metros em determinados pontos do Estuário. Do topo da torre temos uma visão de toda essa região e o bairro que a cerca, Brasília Teimosa e Pina.

Figura 22 - Estuário do Pina



Fonte: Wikimapia.org

15º Bairro do Pina e Brasília Teimosa: Os bairros que fazem fronteiras com o Estuário são: São José (norte), Brasília Teimosa e Pina (sul) e (leste) separado por um arrecifes artificiais está o Oceano Atlântico como nos mostra a foto abaixo. O bairro segundo a publicação da revista Algo Mais, edição 113, nos fala sobre a história e informações relevantes sobre o bairro que surgiu com apropriações ilegais e que hoje tem uma representação cultural importante nos movimentos culturais populares de Recife.

Figura 23 - Bairro do Pina



Fonte: Arthur Mota. Arquivo Folha de Pernambuco

Com esta breve explicação dos pontos de visão sobre as Torres Sineiras

prosseguirá ao próximo item que trará mais informações sobre a operacionalização deste projeto.

5.4 MONITORES

Todas as visitas devem ser feitas com monitores que acompanharão um grupo máximo de 5 pessoas. Esse número foi estimado na visita pré-teste realizada no dia 14/08/2019 onde foi realizada com este número de pessoas. O estudo de capacidade de carga é realizado com base em diversos cálculos matemático onde é levado em consideração área, peso, idade da estrutura, o que ao certo será feito na estrutura e diversos outros pontos a serem considerados. O número de visitantes por visita apresentado acima foi também sugerido pelo Responsável Técnico Jorge Tinoco, na sua fala ele menciona a capacidade de carga da torre em relação ao espaço físico limitado: “A capacidade de carga de visitação às sineiras está limitada à área de piso do nível do assoalho - cinco pessoas mais o acompanhante tem se mostrado um número confortável”.

Os monitores responsáveis seriam encarregados de contar a história do bairro, indicando e descrevendo o bairro em aspectos históricos, arquitetônicos e culturais. Na visita à torre e no percurso interno pode se falar da arquitetura e das técnicas construtivas. Como já existem monitores que são encarregados de fazer as visitas pela parte interna da basílica, sugere-se a realização de uma parceria com a Prefeitura do Recife e o Recife Sagrado para ampliar os horizontes do projeto e desenvolver esse ponto de interesse dos visitantes e dos próprios monitores.

Para a redução de custos das visitas e também para não sobrecarregar o trabalho dos estagiários do projeto Recife Sagrado poderá ser feito uma capacitação com os próprios freis ou noviços que atuam na Basílica, a exemplo de como acontece no Convento de Santo Antônio de Igarassu, onde fica o Museu Pinacoteca, situado no andar superior do convento, que aos fins de semana as visitas são feitas com muita dedicação pelos futuros padres.

As visitas poderão ser feitas em línguas diferentes, tais como, Português, Libras, Inglês e Espanhol. Os monitores devem ser treinados por técnicos das específicas áreas, arquitetura ou engenharia para as partes da fala sobre a área externa da basílica, tais como técnicos de turismo e historiadores. O material de estudo deve ser desenvolvido por profissionais que tenham conhecimento técnico

das áreas de interesse e logo após uma visita *in loco* deve ser feita com os monitores para familiarização, estudos sobre o Recife e arredores devem ser constantemente feitos e a realização de capacitações para o aperfeiçoamento do monitor.

Sugere-se para este treinamento uma parceria com o IFPE Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Recife, notadamente com os cursos de Engenharia Civil, Gestão de Turismo e Coordenação de História.

5.5 CUSTO DA VISITA

Acredita-se que o preço médio da visita seja de R\$10,00 a R\$ 15,00, com direito às gratuidades e meia-entrada estabelecidas por lei. Este valor estipulado foi o comparativo de preços médios da visita pelo mundo. O preço médio das respostas dos questionários aplicados na Basílica foi de R\$5,00 ou R\$10,00, que também deve ser levado em consideração na hora da escolha dos responsáveis administrativos que determinaram o valor. Porém o preço da visita será feita pelos Freis responsáveis pela basílica seguindo assim os interesses da administração da Basílica.

Ressalta-se que este projeto considerará o estabelecido na Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, e a Lei nº 12.933, de 26 de dezembro de 2013, que dispõe sobre o benefício da meia-entrada para acesso a eventos artístico-culturais, e garante o direito a gratuidade aos jovens de baixa renda, estudantes, pessoas com deficiência e acompanhantes, portadores de ID Jovem e carteiras de estudantes. Portanto aos contemplados com a lei da gratuidade será cumprida neste projeto. Após o detalhamento seguimos ao item que tratará da Divulgação do projeto.

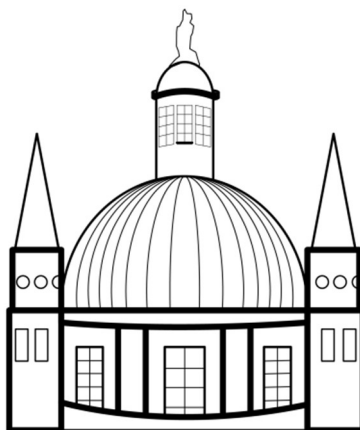
5.6 DIVULGAÇÃO

Os meios de divulgação são um dos tópicos mais importantes, nele encontramos as estratégias de marketing que ajudaram no desenvolvimento do projeto.

5.6.1 Identidade visual

A identidade visual do projeto tem foco no design estilizado da Basílica. Fará parte de todas as peças de divulgação do projeto e foi desenvolvido com o apoio voluntário de Stella Lira.

Figura 24 - Arte ilustrada da Basílica da Penha



Fonte desenvolvido por: Stella Lira

O design do projeto foi desenvolvido por meio da ideia de mostrar por cima a cúpula e as torres que são recuadas na parte de cima, sendo assim foi feito da forma mais simples possível e de fácil compreensão.

5.6.2 Cartaz de divulgação do projeto

A arte foi criada com tons claros para fazer alusão à Basílica que tem aspectos muito claros e ares de grandeza, sendo assim foi pensado em tons claros que remetem à Basílica e ao Neoclassicismo, período no qual foi construída a edificação e com os aspectos característicos da estrutura como o de amplitude e claridade, como por exemplo, a utilização da luz total do sol para iluminação da estrutura. Impressos em A4.

Figura 25 - Cartaz do Projeto



Fonte: Desenvolvido por meio da arte de Stella Lira e aplicativo “Criação de Cartazes” feita pela autora.

A arte pode sofrer alterações no decorrer do projeto e a implementação, dependendo dos interesses do setor administrativo da basílica.

5.6.3 Folder do projeto

A ideia do folder foi inspirada em consonância com as cores e ideias do que foi feito anteriormente no cartaz. A criação se deu por meio de um aplicativo de criação de logos chamado “Canvas”, estando assim presente na frente imagens e informações e a própria logo do projeto para criar identificação visual que remetem às áreas visitadas e os roteiros possíveis à visita.

Figura 26 - Folder Frente



Fonte: Desenvolvido por meio da arte de Stella Lira e aplicativo “Canva”, fotos LeandroNeves, folder feito pela autora.

O verso do Folder possui fotos e alguns outros textos importantes para atrair o público à visita, encontramos a localização da Basílica no mapa, além de informações necessárias como endereço, datas e horários disponíveis para a visita.

Figura 27 - Folder Verso



Fonte: Desenvolvido por meio da arte de Stella Lira e aplicativo “Canva”, fotos de autoriapropriá feita pela autora.

Abaixo estão às formas e os possíveis parceiros que sugeridos para execução do projeto. As formas de divulgação serão por mídia impressa e digital, buscando atingir levando o maior número de pessoas da informação do serviço e proporcionando ao público-alvo o desejo de participar da visita.

5.6.4 Meios de divulgação

Os meios de divulgação são de extrema importância para todos os trabalhos de intervenção, sem uma divulgação eficaz o trabalho não se concretiza pela falta de visitantes e com isso não tem continuidade. Abaixo encontramos as principais estratégias que serão utilizadas, para divulgar o projeto O Recife no Topo da Penha.

Cartazes e folders: Será feita de forma com que atinja todos os usuários da igreja, serão distribuídos folders explicando como funciona a visita, horários, custo e outras informações úteis para que as pessoas possam realizar as visitas. Este mesmo material será entregue em outras igrejas e agências de turismo parceiras para que haja uma disseminação das informações e interesse maior da população local, já para os turista serão a distribuídos nos locais de maior fluxo, como aeroporto e *shopping center* por meio dos serviços de informação ao turista.

Secretaria de Turismo: Por diversos projetos da SETUREL - Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, sugere-se parcerias, como o Projeto Olha! Recife e visitas com grupos. Além da inserção no Projeto Recife Sagrado com participação dos monitores do projeto. Visitas prévias seriam feitas para que eles indiquem a visita a partir das suas observações. Poderá ser feita a entrega de material de divulgação aos monitores do projeto da própria basílica ou de outras igrejas e eles seriam responsáveis por distribuir e indicar o projeto Recife do Topo da Penha. Poderá ser feita a distribuição dos materiais impressos em igrejas que tenham o projeto ou não, para que a informação chegue ao máximo possível de pessoas.

Mídias Sociais: Serão criadas páginas nas principais redes sociais para divulgação, como Instagram e facebook. Tendo assim manutenção diária e será feita a utilização de estratégias de divulgação que amplie o fluxo de visitas como enquetes, lives, fotos promocionais, textos e fotos diárias para motivar os seguidores a participar e visitar a basílica. Outros meios também poderiam ser utilizados como promoções e sorteios de ingressos. A figura 28 apresenta a proposta da página no Instagram dedicada à basílica e suas belezas, serão feitas atualizações frequentes e

postagens sobre os tipos de visitação com todas as informa es necessárias, sorteios de visita es gratuitas e serão postadas trechos das visitas para criar interesse nos seguidores.

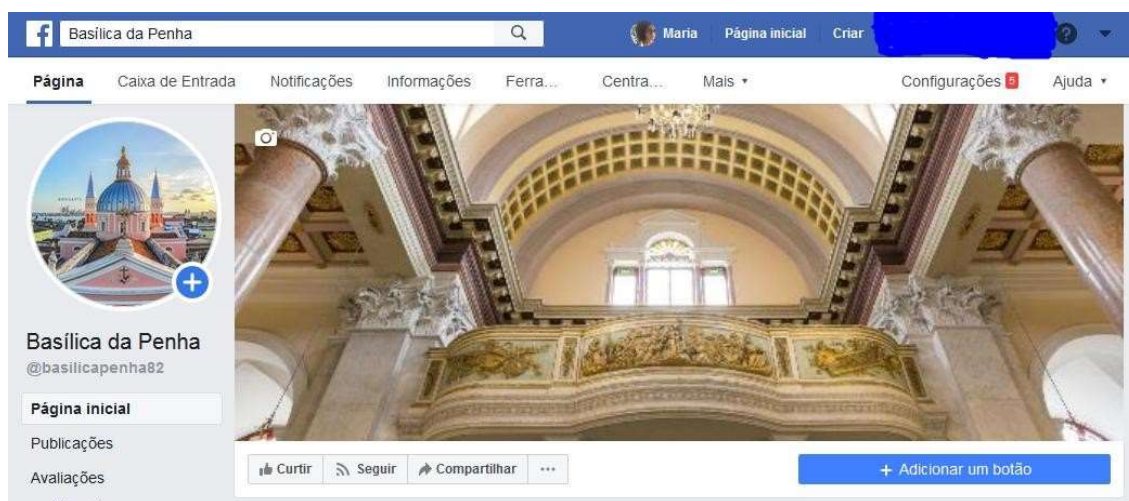
Figura 28 - Rede Social Instagram



Fonte: Maria Estela 2018.

A página no Instagram já existe devido ao interesse pessoal de registrar as belezas da estrutura e poderá ser utilizada para a divulga o das visitas.

Figura 29 - Rede Social Facebook



Fonte: Maria Estela 2018.

O mesmo será feito no Facebook onde terá todas as informa es necessárias

para os visitantes e serão desenvolvidos métodos para desenvolver o interesse das pessoas, como os postes semanais de vídeos e fotos do percurso, dos visitantes e depoimentos feitos pelos visitantes.

Serão feitas postagens e será incentivado aos visitantes postarem fotos e vídeos na experiência, para que isso traga mídia espontânea por meio de outros usuários e que mais pessoas possam ter contato com o projeto.

Agências de Viagens: Serão parcerias com agências de viagens que oferecem passeios com grupos fechados previamente, sendo assim, a Basílica pode oferecer visitas regulares ao longo do dia sem necessitar unicamente da demanda espontânea para a visita. Os grupos podem ser agendados e distribuídos ao longo do dia com a ampliação de horários.

5.7 Recursos necessários

Neste item serão apresentados recursos tecnológicos e materiais necessários para o desenvolvimento do projeto, todos os aparatos para o desenvolvimento, acessibilidade, ampliação da divulgação e marketing que serão utilizados no projeto.

Estes itens serão de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, com eles se tornará mais fácil o desenvolvimento do marketing, a distribuição das informações sobre o projeto na internet e a visita propriamente dita com os itens listados abaixo:

Quadro 03 - Recursos Materiais

Itens	Quantidade	Forma do uso
Celular Samsung J5	2 unidade	Para atualização das redes sociais e divulgação do projeto. Serão utilizados paralelamente para os Óculos de realidade virtual
Notebook	1 unidade	Auxilia na organização e na divulgação do projeto.
Internet Móvel Mensal	12 meses	Para utilização da comunicação e alimentar as redes sociais
Cartaz	100 uni.	Serão fixados nos pontos de parcerias

Folhetos	1000 uni.	Distribuição no local e nos pontos de parcerias
Câmera 3D	1 unidade	Será utilizada para fazer o vídeo de realidade virtual
Óculos de realidade virtual	2 unidades	Será utilizado para pessoas que tenham baixa mobilidade ou deficientes físicos
Binóculo	5 unidades	Fixados no topo da torre, será feita observação de pontos de interesse na visita.

Fonte: Maria Estela 2018.

Os cargos abaixo citados são de extrema importância para que o projeto seja executado, tenha uma boa administração e possa desenvolver-se de forma adequada e será necessário pessoal qualificado para ocupar esses cargos e suas referentes funções, como listados abaixo:

Quadro 04 - Recursos Humanos

Item	Quantidade	Uso
Administrador	1	Organização e desenvolvimento dos setores administrativos e financeiros do projeto.
Supervisor	1	Seria responsável pela elaboração dos materiais e o auxílio aos funcionários que estariam a frente do projeto.
Atendentes	2	Desenvolver o projeto trabalhando com contato direto ao público.

Fonte: Maria Estela 2018.

5.8 Público alvo

O presente projeto visa o público das mais variadas idades e interesses. As visitas serão oferecidas com roteiros diferenciados, podendo assim os visitantes

determinar qual roteiro realizará, considerando o local de interesse e tempo da visita, fazendo com o que a experiência seja o mais prazerosa possível.

Os grupos que visitam majoritariamente a basílica são jovens de 18 a 25 anos que formaram quase 60% dos entrevistados (Gráfico 2), não sendo o grupo específico ou exclusivo, mas que provavelmente será em maior número. Os grupos que não ficaram em destaque na pesquisa como os de 51 a 65 serão atendidos pelos roteiros acessíveis como a utilização de óculos de realidade virtual, fotos 3D, e fotos do percurso que estão citados no item 4.12.1.2 que trará do aspecto de Acessibilidade no projeto.

5.9 Orçamento

Estes são os materiais utilizados pelo projeto listados abaixo nas determinadas segmentações: divulgação, materiais necessários e os recursos humanos que farão parte da operacionalização do projeto.

Tabela 01 - Material de divulgação

Material de Divulgação	Quantidade	Preço unitário médio	Valor Total
Folders	1000 unidades	0,23	234,98
Cartazes	100 unidades	1,23	123,99
Celular j5	1 unidade	682,73	682,73
Internet	ao mês	50,00	300,00*
Notebook	1 unidade	1.772,93	1.772,93
Valor Total			3.114,63

Fonte: Maria Estela 2018.

OBS: Preço médio com pesquisa em três sites diferentes e feito assim uma média aritmética simples.

A tabela abaixo apresenta os valores para a aquisição dos recursos materiais que contribuirão para a execução do projeto.

Tabela 02 - Recursos materiais

Itens de Padronização	Quantidade	Preço médio	Valor Total
Binóculo	5 unidades	99,03	495,15
óculos realidade virtual	2 unidades	36,76	73,52
celular j5	2 unidades	682,73	1.365,46
Câmera 3d	1 unidade	1.148,43	1.148,43
Maquete (papel)	1 unidade	182,60	182,60
material de estudo dos monitores	2 exemplares	107,70	215,40
Valor Total			3.480,56

Fonte: Maria Estela 2018.

OBS: Preço médio com pesquisa em três sites diferentes e feito assim uma média aritmética simples.

A tabela 3 foi elaborada com valores brutos sem tributação, sujeita assim a variações para mais ou para menos de acordo com a administração da Basílica da Penha, sendo assim considera-se que os valores podem alterar. Abaixo segue a lista dos valores calculados anualmente para os recursos humanos da visita à Basílica.

Tabela 03 - Recursos Humanos

Funcionários	Quantidade	Salário Mensal	Valor unitário (Salário base + encargos sócias ¹)	Salário anual
Administrador	1	1.500,00	2.522,55	30.270,60
Supervisor	1	1.500,00	2.522,55	30.270,60

Atendentes	2	1.500,00	2.522,55	30.270,60
Total				90.811,80

Fonte: Maria Estela 2018.

Abaixo estão os valores totais para todos os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto:

Tabela 04 - Total Recursos

Descrição	Valores Totais
Recursos Materiais	3.480,56
Recursos Humanos	90.811,80
Recursos Divulgação	3.114,63
Total	97.406,99

Fonte: Maria Estela 2018.

5.10 Fontes de recursos

Ao desenvolver o projeto se faz necessário a utilização de parceiros para a implementação, manutenção das visitas e suporte financeiro. Com isso, estão listados abaixo possíveis parceiros que podem auxiliar o projeto das mais variadas formas:

- **Prefeitura do Recife: SETUREL - Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer** por meio dos projetos Olha! Recife e Recife Sagrado, o projeto visa parceria com a entidade e contaria com a utilização dos monitores que fazem o Recife Sagrado para guiar os visitantes pela estrutura, trazendo assim mais conhecimento para os monitores do projeto e um público maior para a visitação. O projeto Olha! Recife por meio de visitas com grupos e divulgação em suas plataformas. Seria indicada como mais uma nas modalidades a pé de forma opção de roteiro para que o público visite e siga compartilhando a visita a terceiros.

- **Agências de turismo:** Parcerias com agências de viagem e turismo que façam visitas ao centro do Recife e arredores. Poderão ser feitas parcerias com diversas agências de passeios para grupos fechados de no máximo 5 pessoas para

visitar os caminhos (este número foi pensado e aprovado pelos participantes da visita feita como pré-teste do projeto). Esta parceria trará uma maior visibilidade do Bairro de São José, que hoje em dia está fora das rotas das grandes agências de Turismo.

- **FUNDARPE: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco** Editais de desenvolvimento de cultura e turismo, por meio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura PE), onde pode-se inscrever trabalhos paga a arrecadação de fundos para a implementação do projeto, em nível nacional temos o item abaixo que funciona de forma similar.

- **Lei de Incentivo à Cultura:** Submetendo o projeto a análise da lei podendo assim receber subsídios para a implementação do projeto e assim ter uma implementação mais rápida e eficiente. A Lei de numero 8.313/91 e pela Instrução Normativa em vigor, determina que a captação de tributos de instituições privadas sejam destinados ao desenvolvimento cultural em âmbito nacional.

5.11 Medidas de Implementações técnicas e legais

As medidas técnicas são utilizadas como ferramentas para a implementação do presente projeto, visando a melhoria e o cumprimento da lei.

5.11.1 Medidas técnicas

As medidas técnicas são necessárias para a melhoria e a qualidade das visitas, no caso do projeto as medidas técnicas devem ser estruturadas para facilitar e tornar mais práticas o passeio pelos espaços de manutenção da Penha.

5.11.1.1 Capacidade de carga

As técnicas de Capacidade de Carga servem para auxiliar a utilização consciente dos espaços sem desgastar a edificação. Abaixo encontramos algumas citações de estudiosos da área:

Reside na necessidade de se determinar limites para as atividades turísticas e recreativas, sendo que a extrapolação de tais limites faz aumentar os riscos de saturação dos equipamentos turísticos, degradação do meio ambiente e redução da qualidade da experiência turística. (PIRES 2005 *apud* CERRO 1993, p. 8).

Já a definição oferecida pelo Ministério do Turismo nos fala que capacidade

de carga "é a capacidade de suporte ou tolerância de uma área para acolher um número de visitantes sem alterar o seu estado natural, o que implica um limite ao crescimento turístico em uma área sem que se modifique o seu entorno". (OMT, 1983 *apud* Pires, 2005, p. 08).

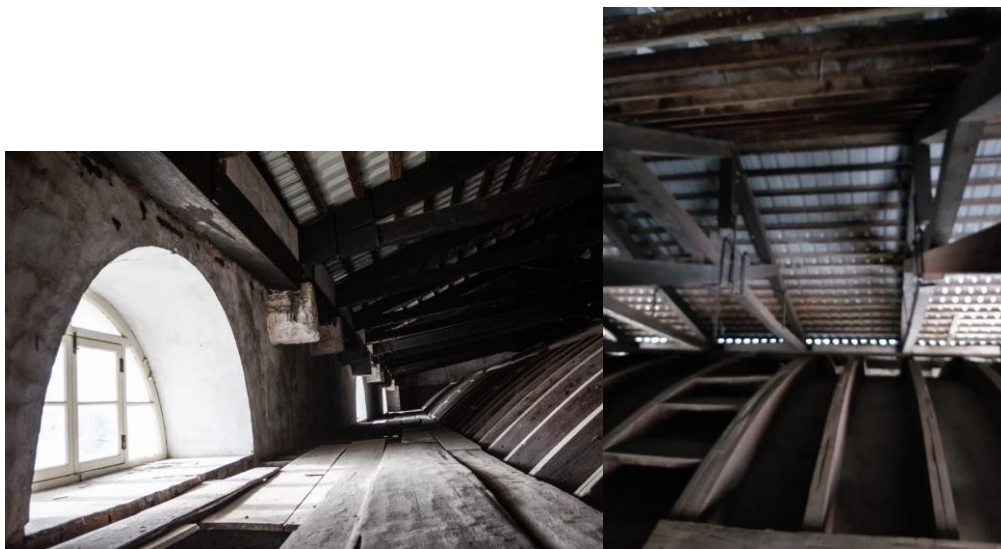
Sendo assim, o estudo prévio das áreas que serão utilizadas da estrutura superior precisam ser estudados e analisados ao ponto de encontrar um número chave de pessoas que possam visitar a estrutura. Baseado na observação e análise dos espaços deve ser feitos diversos cálculos de diferentes espaços já que os espaços que serão visitados têm áreas diferentes e são construídos de materiais diferentes, madeira e alvenaria, alguns de madeira, outros espaços de forma mista, sendo assim será feito um estudo sobre o cálculo adequado e diferentes aspectos que serão levados em consideração, como: quantidade de visitantes, rotatividade diária, dias do ano, idade da edificação, peso das pessoas, peso da edificação, forma de utilizar, melhorias a serem feitas, etc.

Diversos pontos que entraram na pesquisa neste item devem ser analisados também pelo corpo técnico responsável pela Basílica, para assim ser feito o cálculo de capacidade de carga. Os cálculos são divididos em três partes, Capacidade de Carga Física (CCF), que mede a capacidade espacial e quantidade de pessoas que pode circular no espaço; a Capacidade de Carga Real (CCR) que determina junto aos fatores ambientais e a CCF a quantidade de pessoas que poderá utilizar do espaço; e por fim a Capacidade de Carga Efetiva (CCE) este ponto são os aspectos mais subjetivos, que são determinados pela administração e interesses particulares. (Pires, p.16 e 17)

Estes pontos serão todos analisados pelo corpo técnico responsável e após análise será indicado a quantidade máxima de pessoas por visita.

Algumas melhorias de acesso precisam ser feitas para facilitar o percurso, como corrimão, escadas, melhorias no piso, etc. Serão dispostas no trabalho as melhorias necessárias para o desenvolvimento do projeto e as fotos de como está à estrutura hoje em dia, como, por exemplo, as escadas que devem ser melhoradas e os caminhos do forro:

Figuras 30 e 31 – Transepto- estrutura de madeira entre o forro e o teto.



Fonte: Leandro Neves 2019.

Os caminhos por cima do forro são de madeiras dispostas no piso presas por pregos e algumas outras soltas, sem corrimão e com brechas entre as madeiras. O que indica a necessidade de intervenção de construção nesta área. A segunda foto acima é da parte lateral, as escadas de madeira servem para atravessar de um lado a outro do forro, esta escada tem formato côncavo e deve ser acrescentado corrimão para que a travessia seja feita de forma mais segura. As janelas da primeira foto trazem a iluminação necessária, sendo assim, mesmo nos dias nublados e com pouco sol, como foi o caso no dia da foto, não será necessária a colocação de iluminação artificial no transepto.

Figura 32 e 33 - Escadas para o forro do transepto e acesso a Cúpula



Fonte: Leandro Neves e Maria Estela 2019.

As escadas na sua grande maioria estão quebradas e íngremes, sendo assim também será necessário intervenção em todas e acrescentar corrimões.

Estes são os principais lugares que serão necessários à manutenção. Que estão previstas na restauração da Basílica. As alterações e melhorias devem ser feitas de forma que não descaracterize o local e que traga conforto ao usuário, fazendo com que a visita se torne mais segura e interessante a todos que visitam.

Foi feita uma visita experimental com cinco pessoas e o guia Senhor Madeira, pensando assim na capacidade de carga e na satisfação dos integrantes do grupo, foi perguntado aos visitantes pela experiência vivida qual seria o número mais agradável e a resposta média foi que as 5 pessoas e o guia seria razoável para não superlotar o espaço.

5.11.1.2 Acessibilidade

Ao pensar em um projeto que seja para que o máximo de pessoas

possa usufruir, temos a consciência de que é necessária a sessão que trata da acessibilidade, sendo assim foram pensadas soluções para sanar a falta de acessibilidade de acesso aos espaços da basílica. A parte interna da edificação foi instalada uma rampa de acessibilidade que atende pessoas com baixa mobilidade ou cadeirantes. As pessoas com baixa mobilidade e com problemas locomoção poderão utilizar das facilidades como:

Óculos de Realidade Virtual: Serão desenvolvidos de forma sustentável e com materiais recicláveis, podendo ser feitos com papelão ou caso seja da escolha da administração da Basílica pode ser feita a compra dos mesmos (item já orçado no projeto).

A tecnologia que envolve o projeto está relacionada à realidade virtual e com a ajuda de programas de uso fácil pode-se criar os vídeos por meio de programas de computador com tecnologia VR (Virtual Reality, em português, Realidade Virtual) como o Autodesk ou Sketchup (programas) que proporciona a criação Renderizador 360 em formato jpg escala 2:1 (por exemplo, 6000 x 3000 pixels); depois deve-se enviar as imagens ou vídeo feitas para uma plataforma de realidade virtual, como por exemplo o SentioVR. Após este processo deve-se baixar o programa citado anteriormente SentioVR no smartphone e logo em seguida direcionar as imagens para a plataforma e aplicar no Cardboard (duplicação da tela), criando assim um efeito 360° quando o óculos é colocado.

Visita acessível aos que tenham baixa mobilidade: será feita ao primeiro pavimento ao coro-alto, com acesso pelas escadas laterais as portas de acesso à Basílica, tendo apenas 46 degraus para subir até esta estrutura. Este espaço foi criado para os corais cantarem e ter uma boa distribuição do som por toda esta área.

Maquetes táteis: Serão utilizadas por pessoas com deficiência visual para sentir como é a igreja na sua área externa e interna, sendo assim uma maquete com possibilidade de peças destacáveis para sentir todos os detalhes como, por exemplo, as colunas de Carrara, os altares laterais; o telhado removível para ser analisado de forma mais ampla ao toque, as colunas de sustentação do teto e forro da basílica, a cúpula removível e as torres com possibilidades de abertura, podendo ser produzida em impressora 3D ou em material resistente (papel pluma com revestimento ou algum outro tipo).

Intérpretes de Libras: Para atender aos surdos serão feitos treinamentos e

oferecidos cursos aos monitores. Ressalta-se que são disponibilizados permanentemente pela Prefeitura do Recife com o desenvolvimento da Secretaria de Educação e a plataforma da UNIREC, com aulas online e semestralmente para aulas presenciais pelo Qualifica Recife, e que poderão utilizados na qualificação aos monitores do projeto.

5.11.1.3 Restauro e aplicação do projeto

Segundo os documentos oficiais da Basílica da Penha e do Centro de estudos avançados da Conservação Integrada (CECI) o processo de restauração das torres sineiras começou efetivamente em 2016 com o convênio entre a Província de Nossa Senhora da Penha, a Municipalidade e o Governo do Estado de Pernambuco. Sendo estes responsáveis por liberar verbas para a conservação da mesma.

O plano de Conservação da Basílica da Penha teve início em 2006, que previa sua total restauração. O prazo estimado para a restauração das duas torres não está indicado no Relatório técnico da primeira parcela do convênio com a Prefeitura do Recife, FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco) e a PRONEB (Província de Nossa Senhora da Penha do Nordeste do Brasil), porém, em entrevista com o responsável técnico da obra, segundo ele, o prazo foi previsto para o término do restauro das torres no mês de Maio de 2019, conforme indica, foi declarado pela responsável técnica administrativa.

Ressalta-se que a utilização e visitas à torre só será possível após período de revitalização dos caminhos que serão percorridos, como passarelas, escadas e pisos que foram danificados com o tempo, conforme cronograma apresentado no item capacidade de carga (item 4.12.1.1).

Após intervenções necessárias para uma melhor visitação será feita uma série de visitas técnicas experimentais com público convidado para que possam ser estudadas melhores formas de aplicação das visitas e após encerramento destas visitas será aplicado um pequeno formulário de avaliação das visitas realizadas. A seguir são apresentadas as Medidas Legais necessárias para a operacionalização do projeto.

5.11.2 Medidas Legais

Neste item é apresentado um conjunto das principais leis que impactam na realização deste projeto. Dentre elas destacam-se a Lei da Gratuidade e meia entrada que será aplicada na cobrança de ingressos, a lei em instância nacional datado de 2015:

LEI Nº 12.933, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes em espetáculos artístico-culturais e esportivos, e revoga a Medida Provisória nº 2.208, de 17 de agosto de 2001. (BRASIL, 2013).

Neste projeto a Lei da Gratuidade será necessária para atender ao público, variado e composto por diferentes grupos que serão beneficiados.

A lei de utilização do patrimônio em âmbito nacional assegura a preservação do Patrimônio e a sua originalidade. Esta lei regulamenta ações do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é de extrema importância para preservação do patrimônio construído e para a história nacional.

A Lei brasileira de preservação do patrimônio histórico e cultural é a denominação acadêmica dada ao decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Trata-se da normativa nacional que rege as relações jurídicas de preservação cultural no Brasil. Esta lei regulariza todos os patrimônios inscritos no livro de tombamento considerando sua importância histórica nacional. (BRASIL, 1937).

A Basílica da Penha do Recife está em processo de tombamento pelo IPHAN. A Basílica foi tombada pela FUNDARPE, órgão de regulamentação estadual. Abaixo encontramos o detalhamento da lei estadual que normatiza o patrimônio estadual e trata do tombamento da Basílica.

Lei nº 7.970, de 18 de setembro de 1979. Art. 1º O Estado de Pernambuco procederá, nos termos desta lei e de legislação federal específica, ao tombamento total ou parcial de bens móveis ou imóveis, públicos ou particulares, existentes em seu território e que, por seu valor arqueológico, etnográfico, histórico, artístico, bibliográfico, folclórico ou paisagístico, devam ficar sob a proteção do Poder Público, segundo os artigos 180, parágrafo único, da Constituição da República (BRASIL, 1988) e 144 da Constituição do Estado. (PERNAMBUCO, 1979).

Esta lei indica os pontos de mais importantes que serão utilizados para a

conservação do espaço. Isto garante que a estrutura e as características arquitetônicas da Basílica sejam conservadas e que intervenções de melhorias nos espaços de manutenção sejam feitas de forma adequadas, garantindo uma melhor utilização e segurança dos usuários.

A Lei de Acessibilidade que regulamentara a inclusão social de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida a todos. Os espaços públicos e ações sociais promovidas pelas instancias do Estado, garantindo o acesso este publico nos projetos públicos e privados, conforme segue:

Regulamenta as Leis n^{os} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. (BRASIL, 2000).

O decreto de número 5.296, de 02 de Dezembro de 2004, regulamenta a Lei de acessibilidade (10.098) e a Lei de Prioridade no atendimento de pessoas com necessidades especiais (10.048), tendo por objetivo estabelecer diretrizes para o melhor atendimento e infraestrutura para melhorar a qualidade de vida e a inclusão na sociedade.

Regulamenta as Leis n^{os} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. (BRASIL, 2004).

Como já foi dito anteriormente, a Basílica da Penha foi construída no século XIX e nesta época não existia a preocupação com Acessibilidade, sendo assim, o projeto foi pensado com outras alternativas de para que este ponto seja sanado, de acordo com o que foi explanado no item 5.11.1.2.

Lei de Incentivo a Cultura

Lei de número 8.3131 de 23 de dezembro 1991, a lei de incentivo a Cultura reestabelece os princípios da lei de número 7. 505 de junho de 1986, onde foi

desenvolvido o Programa Nacional de Apoio a Cultura (PRONAC), onde estabelece nos seu primeiro artigo desenvolve as diretrizes para a promoção e desenvolvimento das artes nacionais, como vemos nos primeiros cinco pontos da lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a:

I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;

III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional; - salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;

Sendo assim, damos continuidade após ao detalhamento das leis utilizadas podemos seguir ao próximo ponto com o cronograma de implementação do projeto.

6 CRONOGRAMA

Atividades	2021						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Entrega do trabalho a administração da Basílica	X						
Revitalização da estrutura		X	X	X			
Contratação e formação de funcionários			X	X			

Visitas piloto					X		
Divulgação das visitas ao público					X	X	
Início de visitas							X

Fonte: Maria Estela 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Basílica da Penha, edifício secular icônico no Recife terminou de ser construída em 1882 e traz na memória popular um peso histórico, artístico e religioso de grande importância para a capital pernambucana. Sua estrutura construída a exemplo de duas Basílicas italianas (San Giorgio Maggiore e Il Redentore - Basílica Maior de São Jorge e O Redentor) localizadas na cidade de Veneza representa a arte do período da renascença em Recife.

A basílica que está localizada nos arredores do Mercado de São José que é considerado o mercado público mais antigo do Recife, datado de 1875, localizam-se no bairro de São José e carrega consigo traços da história de sua construção e consolidação. O comércio popular que caracteriza o bairro carrega consigo a beleza e a força da história do local. Com histórico contemporâneo o mercado e a basílica são um dos maiores pontos turísticos do bairro, junto às outras igrejas, forte e ruas históricas do Recife, sendo assim a implementação do projeto traz como objetivo a ampliação e o desenvolvimento turístico da área.

A idealização da proposta se deu ao início do meu estágio como monitora do Projeto Recife Sagrado e ao conhecer melhor a estrutura, pude perceber as potencialidades e ao fim deste período desenvolvi o projeto para ampliar e fomentar o turismo no bairro de São José. Em conversas primárias com os responsáveis pela Basílica foi constatado que existia a ideia por parte da administração da Basílica de uma visita guiada monitorada pela estrutura superior e torre, mas por estar passando por um processo de restauração esta vontade foi deixada de lado.

Tendo por objetivo a implementação de uma visita guiada à Basílica da Penha, foi posteriormente pensado e desenvolvido a ideia, trazendo assim novas possibilidades e melhorias à proposta inicial, acrescentado uma visita panorâmica a

partir da torre sineira e unindo ao projeto a ideia de uma explicação mais ampla sobre o bairro e entorno, sendo considerado o Projeto ORecife do Topo da Penha.

E com o dito, reforçamos a ideia de que uma visita guiada à torre e cúpula da Basílica da Penha contribuirá para o desenvolvimento no Turismo do Recife, mais especificamente no bairro de São José que carrega consigo um peso histórico capaz de gerar fluxo turístico para esta região da cidade. Por se tratar de uma contribuição religiosa que já atrai visitantes para suas dependências e entornos, percebe-se que com a restauração e ações propostas pelo Projeto Recife do Topo da Penha pode ampliar a visitação para esta parte da cidade, proporcionando uma visita e um conhecimento dos aspectos históricos desta região de forma diferenciada, oportunizando uma experiência memorável para estes visitantes.

Como mostrado, a Basílica da Penha do Recife tem um grande potencial turístico que precisa ser reconhecido e usado em sua plenitude e este projeto abre portas para outras intervenções futuras que possa ser pensadas e desenvolvidas para a ampliação do turismo no Recife.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Clênio. Bairro de São José: história, descaso e destruição, **Acidade e a História**, Recife. Disponível em: <<http://acidadeeahistoria.blogspot.com/2015/08/bairro-de-sao-jose-historia-descaso-e.html>> Acesso em 29 de julho de 2019.

ALVES, Claudia. O primeiro passo para a verticalização do Recife. Recife em transformação. Jornal do Commercio. Publicado em: 08 de Abril de 2018. Disponível em: <<http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/recifeemtransformacao/o-primeiro-passo-para-a-verticalizacao-do-recife/>> Acesso em: 14 de Outubro de 2019.

ARAÚJO, Maria. VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas e Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações. O museu Forte das Cinco Pontas. Disponível em: <<http://www.fortalezas.ufsc.br/6seminario/index.php>> Acesso em: 28 de Agosto de 2019.

ARCH DAILY. 4 Passos para apresentar seu projeto em realidade virtual. Publicado em: 4 de Maio de 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870259/4-passos-para-apresentar-seu-projeto-em-realidade-virtual>> Acesso em : 10 de Setembro de 2019.

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro – Edição 70 reimpressão da 1ª edição de 2016. São Paulo, 2016.

BBC. Termos e condições de uso. Publicado em: 04 de Maio de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/institucional-36202448>> Acesso em: 08 de Outubro de 2019.

BRASIL. Decreto de Lei nº 5.296. **Lei de regulamentarização da Acessibilidade**. Disponível em: <<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/joomla/lei-de-acessibilidade-decreto-lei-5296>> Brasília, DF. 19 de Dezembro de 2000. Acesso em: 07 de Agosto de 2019.

BRASIL. Decreto de lei. Nº 8.537 de 05 de Outubro de 2015. **Decreto regulamentando o benefício da meia-entrada**. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12933.htm> Brasília, DF. Outubro 2015. Acesso em 30/09/2019.

BRASIL. Decreto de Lei nº 8.3131. **Lei de Incentivo a Cultura.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.313%2C%20DE%2023%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201991.&text=Re%20stabelece%20princ%C3%ADpios%20da%20Lei%20n,Pronac\)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.313%2C%20DE%2023%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201991.&text=Re%20stabelece%20princ%C3%ADpios%20da%20Lei%20n,Pronac)%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.)> Brasília, DF. 23 de Dezembro de 1991. Acesso em: 01/04/2021.

BRASIL. Decreto de Lei nº 10.048 de 08 de Novembro de 2000.

Lei da Acessibilidade. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm#:~:text=LEI%20No%2010.048%2C%20DE%208%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202000.&text=D%C3%A1%20prioridade%20de%20atendimento%20%C3%A0s,Art.> Acesso em:01/04/2021.

BRASIL. Decreto de Lei nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000. **Lei Normas e Critérios base para promoção de Acessibilidade.**

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em: 01/04/2021.

BRASIL. Decreto de lei. Nº 12.933 de 05 de Outubro de 2015.

Decreta obenefício da meia-entrada. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12933.htm> Brasília, DF. 26 de Dezembro 2013. Acesso em 01/04/2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:**

Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>

Acesso em: 30 de Junho de 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CASA DA CULTURA. Associação dos lojistas da casa da cultura de Pernambuco. História da Casa da Cultura. Disponível em: <

<https://casadaculturape.com.br/a-casa/>> S.d. Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

CECI. Resumo do projeto da Basílica da Penha. Disponível em: <<http://www.ceci-br.org/obras/penha.htm>> Acesso em: 16 de Maio de 2019.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **Cadernos da FUCAMP**, v.14, n.21, 2015.

COSTA, Kátia; PINTAUDI, Silvana. O centro do Recife e suas formas de comércio. Transformações e persistências. Sociedade e Natureza na visão da Geografia, Lúcia Helena de O. Gerardi e Magda Adelaide Lombardo (org.). 2004.

DICIO. Definição de Sacristia. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sacristia/>> 2009-2019. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.

ESKINAZI-SANT'ANNA, Eneida Maria; TUNDIST, José Galízia. Zooplâncton do estuário do Pina (Recife-Pernambuco-Brasil): composição e distribuição temporal. **Revista Brasileira de Oceanografia**, v. 44, n. 1, p. 23-33, 1996.

FERNANDES, Larissa Regis. **A capacidade de carga como instrumento do planejamento turístico sustentável em áreas litorâneas**. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt4-a-capacidade.pdf>> Acesso em : 01/04/2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Plano Editora, p.72, 2003. GALO DA MADRUGADA. História. Site Oficial do Galo da Madrugada. Disponível em: <<http://www.galodamadrugada.com.br/historia-br/>> 2019. Acesso em 05 de Agosto de 2019.

GASPAR, Lúcia. *São José (Recife, bairro)*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> Acesso em 29 de julho de 2019.

GIL, Antônio Carlo. Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.**

GUERRA, Flávio. Velhas igrejas e subúrbios históricos. Série Evolução Histórica do Recife. **Departamento de Documentação e Cultura.** Prefeitura do Recife: Fundação Guararapes, 1960. Disponível em: <<https://archive.org/details/velhasigrejasesu00guer>> Acesso em: 08 de Outubro de 2019.

INFOPEDIA. Definição de Coro Alto. Editora Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coro>> Porto. 2003-2019. Acesso em: 22 de Agosto de 2019.

INFOPEDIA. Definição de Coro Alto. Editora Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coro>> Porto. 2003-2019. Acesso em: 22 de Agosto de 2019.

IPHAN, Programa Monumenta. Rota dos Patrimônios, Igreja de São Pedro dos Clérigos. 2010. Publicação: Iphan/Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/7_rota_patrimonio_igreja_sao_pe_dro_recife_pe.pdf> Acesso em: 23 de Agosto de 2019.

IPHAN. Programa Monumenta. Rota do Patrimônio, Mercado de São José. Publicação: Iphan/Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9_rota_patrimonio_mercado_sa_o_jose_recife_pe.pdf> Acesso em 25 de Abril de 2019.

JORNAL DO COMMERCIÓ. Artigo: Importância do Recife ser referência no turismo criativo. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/opiniao/opiniao/noticia/2019/08/06/artigo-importancia-do-recife-ser-referencia-no-turismo-criativo-384942.php>> 06 de Agosto de 2019. Acesso 06 de Agosto de 2019.

JORNAL DO COMMERCIÓ: Artigo: Matriz de São José é tombada pelo governo estadual. Publicado em 27/07/2017. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2017/07/27/matriz-de-sao-jose-e-tombada-pelo-governo-estadual-297937.php>> Acesso em: 08 de Outubro de 2019.

JUNIOR, Marcos; SILVA, Simone. XII Simpósio de recursos Hídricos do Nordeste. Disponível em:

<http://eventos.abrh.org.br/xiisrh/apresentacoes/pap017580_marcosbarbosa_10h45_ok.pdf> Pag. 10 e 11. Novembro de 2014. Acesso em: 20 de Agosto de 2019.

LINA, Camila; FARIAS, Isabela; SOARES, Isabella; LOPES, Roberta; FREITAS, Thairine. Bairro de São José História, Características e Aspectos Turísticos. UFPE . CAC. Disponível em : <<http://profbiuvicente.blogspot.com/2009/06/o-bairro-de-sao-jose.html>>Recife, PE. 04 de Junho de 2009. Acesso em 28 de Julho de 2019.

MELO, Carlos Alberto Barreto Campelo de. **Explorando a Basílica Nossa Senhora da Penha, no Recife: Incursões arquitetônicas e revelações artísticas**. VII EHA – Encontro de História da Arte – 2012.

MPF. Duas Torres - Cais de Santa Rita. Disponível em: <<http://www.prpe.mpf.mp.br/internet/index.php/internet/Casos/Duas-Torres-Cais-de-Santa-Rita>> Acesso em: 25 de Agosto de 2019.

NAKASHIMA, Sérgio Kaoru; CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. A História do Turismo: epítome das mudanças. **Turismo e Sociedade**, v. 9, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Tassiana Moura de. A lei do Turismo – Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008: uma breve análise. Revista Turismo em Análise, v. 20, n.2, p. 251 – 262, 2009.

PACHECO, Ricardo. Um templo e seus tempos: a igreja de São José do Ribamar do Recife. **XXIX Simpósio de História. Contra os preconceitos: história e democracia**. UFPE. 2017.

PERNAMBUCO. Decreto de Lei. nº 7.970 de 18 de Setembro de 1979. Instituiu tombamento de bens pelo Estado. Disponível em : <<http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/Legislacao-Estadual-Material-Lei-n-7970-Decreto-n-6339.pdf>> Recife, PE. 18 de Setembro de 1979. Acesso em: 07 de Agosto de 2019.

PIRES, Paulo dos Santos. “Capacidade de Carga” como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais. **Turismo em Análise**. v.16, n.1 p. 5-28, maio 2005.

PRIBERAM. Definição de Cúpula. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/c%C3%BApula>> 2008-2013. Acesso em: 22 de Julho de 2019.

PRIBERAM. Definição de Deambulatório. Disponível em:
<<https://dicionario.priberam.org/deambulat%C3%B3rio>> 2008-2013. Acesso em 22 de Julho de 2019.

PRIBERAM. Definição de Intradorso. Disponível em:
<<https://dicionario.priberam.org/intradorso>> 2008-2013. Acesso em: 22 de Julho de 2019.

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. Turismo: Tendências de evolução. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 10, n. 1, p. 21-33, 2017.

Revista Algo Mais: Bairros do Recife, ano 2. Editora: SMF TGI. Edição 113. Pág. 72 a 73, 04 de Novembro de 2013.

ROSENTHAL, Heliane; **Especial para a Revista Negócios PE**. Disponível em:
<<http://www.revistanegociospe.com.br/materia/Um-raio-X-da-economia-do-Recife>> Recife, PE. 2013. Acesso em 27 de Junho de 2019.

RUIZ, Carlos; ARMAND, Enrique. Origenes y evolucion historica del turismo. Madrid: Editorial Universitaria Ramon Areces, 1997.

SANTOS, Adriana BA dos; FAZION, Cíntia B.; DE MEROE, Giuliano PS. Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 5, n. 1, 2011.

SANTOS, Laíze Rodrigues Lemo. **Agências de Viagens: O Consultor na Era da Globalização**, 2016.

SILVA, Vanessa Rodrigues da; DE OLIVEIRA, Cláudia Alves. Atividade turística na cidade do Recife: Levantamento e diagnóstico de sítios arqueológicos. **Revista Arqueologia Pública**, v. 9, n. 2 [12], p. 3-18, 2015.

SEABRA, Joana Miguel. Criatividade. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal. 2007.

SOUSA, Aline Correia de. O processo histórico da atividade turística mundial enacional. **Cadernos da FUCAMP**, v. 14, n. 21, 2015.

THOMAZ, Rosângela Custodio Cortez. O patrimônio histórico e cultural sob a perspectiva de seu uso turístico. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 4, p. 50-74, 2014. *torre* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa . Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/torre> > Acesso em: 22 de Junho de 2019.

VAINSENER, Semira Adler. *Igreja de Santa Rita de Cássia, Recife, PE*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 23 de Agosto de 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM FR. FRANÇA E JORGE TINOCO

França

1. Poderíamos utilizar as torres para fazer uma vista panorâmica e uma explicação da cidade?
2. Quantas visitas poderiam ser feitas na estrutura?
3. A visita terá um aspecto técnico e cultural sobre a cidade, onde poderíamos introduzir o viés religioso? Já que a visita ficará nos bastidores da igreja?
4. Essa visita poderia ser feita na sexta-feira ou sábado?
5. Quais seriam os incentivos a esse projeto pela igreja?
6. A igreja tem interesse de colocar em prática essa visita?
7. Quais aspectos você acha mais importantes serem ressaltados da questão religiosa e histórica?
8. Caso exista a necessidade da compra de equipamentos ou adaptações na estrutura, poderiam ser feitas?
9. O que o senhor acha que essa visita trará de benefício para a igreja?
10. O desenvolvimento turístico da região poderia ser feito por meio de parcerias com agências para fomentar o uso do espaço de forma mais abrangente?
11. Qual seria o valor apropriado para essa visita? Tendo em vista interesses financeiros da igreja e manutenção da estrutura e eventuais gastos. (análise dos questionários).
12. Existe a possibilidade da contratação de um turismólogo/historiador para execução dessa visita, no caso, o Recife Sagrado não seria responsável pela visita à estrutura.
13. Na sua opinião, quais benefícios esta intervenção trará à igreja?
14. Qual a sua expectativa sobre essa intervenção?

Tinoco

1. Poderíamos utilizar as torres para fazer uma vista panorâmica e uma explicação da cidade?
2. Quantas visitas poderiam ser feitas na estrutura?
3. Quais seriam os benefícios desse tipo de visita para o turismo e para áreas como arquitetura?
4. Quantas pessoas poderiam participar de uma visita? As torres têm a mesma capacidade de carga do telhado?
5. Quais seriam as melhorias de acesso para a estrutura?
6. Quais aspectos arquitetônicos poderiam ser ressaltados na visita?
7. Qual a importância do uso dessa estrutura? Na intenção de mostrar uma estrutura única, qual peso arquitetonicamente falando.
8. Como poderia ser feita a visita?
9. Quais pontos o senhor considera mais importantes serem apontados em relação a estrutura?
10. Quais os equipamentos de proteção seriam utilizados pelos visitantes?
11. Como poderíamos viabilizar a ampliação da quantidade de pessoas na estrutura?
12. Seria necessário levar um técnico em toda visita?
13. Seria mais viável começar pela torre ou pelo coro?
14. Na sua opinião quais benefícios esta intervenção trará a igreja?
15. Qual a sua expectativa sobre essa intervenção?
16. As pessoas poderiam subir sozinhas?
17. As torres da igreja da Penha são o ponto mais alto do bairro de São José? Fora as torres gêmeas.
18. As janelas e o piso da torre continuaram abertas ou serão fechadas?

APÊNDICE B - RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

Transcrição entrevista Frei França

Dentro do nosso planejamento de tornar cada vez mais conhecida a Basílica da Penha, nos seus mais variados aspectos no ponto de vista de edificação religiosa, há sim uma proposta de nós elaboramos um roteiro de visitas guiadas. Há dois lugares bem específicos, um deles seria as torres sineiras e o outro o deambulatória e a cúpula e os telhados parte de cobertura da Basílica, chamada de intradorso que é muitíssimo interessante, o forro da basílica é uma verdadeira obra de arte, quando nós subimos aos telhados nós temos salões, temos escadas, temos todo um ambiente que foi construído exatamente para a manutenção da edificação, mas tudo isso precisa ser organizado por técnicos e sinalização específica para as visitas possam serem realizadas com tranquilidade com qualidade e também concorram para o melhor possível aprendizado e conhecimento da edificação.

Todavia nós estamos em uma fase em que isso não é possível ser implantado, as torres nós estamos numa etapa de finalização da obra, que é a primeira etapa, onde ficaram ainda algo em torno de 30% de serviço a ser concluído para esta visita as torres nos necessitamos terminar os 30% que restam depois que nós finalizarmos esse convênio com os governos por que a área de visita ela será no limite das colunas e o entablamento, assoalho apropriado para essa chegada com segurança ele não foram colocados porque a prioridade continua sendo trabalhar na estrutura de consolidação das torres sineiras, de onde se tem uma visão de 360° da cidade e nós vamos ver isso em várias outras cidades, pelo menos a nível nacional, no Santuário de Aparecida do Norte, nós temos uma visita a torre da basílica, é onde eu conheço e já visitei e outras cidade da Europa, as torres todas elas são abertas a visitação e na Basílica para o meu ponto de vista e do meu entendimento é uma das coisas interessantíssimas que nenhuma igreja do Recife tem, é uma visita guiada no intradorso da edificação, onde você vai ver alí os caminhos de manutenção a beleza do madeiramentos que dá sustentação a estucaria e como se pensou em edificar uma construção e deixar espaços próprios para a manutenção obviamente que nestas visitas elas necessitam de um

agendamento quando nós oficializamos isto e só podemos oficializar isso quando for preparado o espaço por onde nós iremos passar por que na situação atual somente os operários hábeis trabalhadores podem circular por ali, quando isso for realizado, como em todo lugar, para a manutenção que um custo que varia mas é algo que nós não podemos definir agora por que estamos em um estágio de finalização de uma etapa de uma obra de um lugar específico da Basílica. Depois um outro aspecto importante quando der estas visitas nós teremos que nos organizar com os funcionários da Basílica com alguém que conheça e possa guiar por que nós não poderemos dentro do estado atual adicionar mais um funcionário especificamente para isso. Por que nós sabemos que não há condições financeiras para um funcionário específico desta natureza e além disso precisa ser algum que tenha o conhecimento da estrutura para informar as pessoas, o que é que está sendo visto ou por que daquilo ali, que também descubra a razão desde quando foi edificada a basílica.

Esse projeto ele envolve especialistas na área de engenharia por que tem haver com a consolidação da estrutura por onde se passará, eles vão dizer o número de pessoas que podem circular por dia, o número de pessoas que podem subir em cada vez e isso necessita de um projeto e um organograma aliado é claro ao responsável técnico do ponto de vista da arquitetura, temos que alinhar esses profissionais que trabalham na basílica e a partir daí nós elaborarmos este roteiro, porque a visita ela não pode deixar danos, então o técnico ele vai estabelecer os limites, os espaços e os caminhos por onde devem ser guiadas esta visita neste espaço.

Transcrição entrevista Pro^a Jorge Tinoco – Conversa Inicial

Tive a ideia de desenvolver o projeto para fazer essa utilização após a restauração.

Isso um projeto de tcc? Turismo ifpe.

Então no tcc não terá nenhuma solução arquitetônica de acessibilidade?

Eu acredito que precisaria.

O que você vai focar neste tcc? Apenas a importância no circuito turístico especializado. Porque interessa muito mais as pessoas, ao campanário de Veneza interessa a todo mundo, porque lá você tem uma visão 360°, mas tem um elevador, a torre da Penha já está pronta, mas lá não dá pra instalar um elevador, nem sequer

uma plataforma, e são 190 degraus (aproximadamente). então não vai ter, quer dizer, os jovens ou pessoas com mais vigor físicos sobem e descem, porém, idoso com restrições físicas não sobem por que não aguentam, cardíacos também.

Qual foco você dará ao tcc?

As visitas seriam por toda a estrutura e terminariam na torre, falariam um pouco, começaria pelo coro alto, do coro alto explicaria um pouco da igreja, falaria da arquitetura e a sua parte interna, depois subiria ao intradorso, seguindo o caminho visitaria a cúpula, daria a volta 360° e depois seguimos para a torre, que é justamente o que eu e minha Orientadora estamos pensando em fazer a exemplo do projeto da BBC "O mundo visto de cima" podendo dar esse enfoque no final da visita, da torre contaria a história do Recife, falaria dos principais pontos, como : Forte das Cinco Pontas, Igreja Matriz de São José, Rio Capibaribe.

Até o séc. XIX que datam o início dos arranha céus, a exemplo do Sulamérica, um dos primeiros a Basílica era o ponto mais alto da cidade e quando foi pintada de alumínio no primeiro quartel do Séc. XIX passou a refletir a luz, então tanto a cúpula, quanto as torres serviam para os navegantes.

1. Poderíamos utilizar as torres para fazer uma vista panorâmica e uma explicação da cidade?

R- Sim, claro. No passado as torres já foram os pontos mais altos da cidade, um local privilegiado. Se bem que hoje na minha percepção a visão não é agradável, não é agradável por que tem as torres gêmeas, os telhados não são os coloniais, são todos telha de amianto, telha disso, daquilo, você não tem a percepção de uma cidade histórica como no caso de Ouro Preto, você chega em Ouro Preto tem aquela visão, vê todos os telhados coloniais, alí não, é um emaranhado de ocupações irregulares, talvez seja decepcionante para quem sobe lá e quer ver uma coisa colonial. Mas é possível e sem dúvida vai ser interessante, até para se ter noção da cidade.

2. Quantas visitas poderiam ser feitas na estrutura?

R- Nas torres, eu acredito que lá em cima o espaço vai comportar até 10 pessoas, eu sempre subi com grupos de 10 alunos, primeiro porque são 11, tem a pessoa que vai fazer as explicações, se não a pessoa sobe e desce, sobe e desce,

o guia, ele não vai aguentar. Poderia ser entregue um gravador onde os principais pontos forem enumerados e mostrados “olhe isso, olha aquilo outro” e assim de 10 em 10 durante um dia todo subiria muita gente. Por que também outra coisa, teria que fazer um sistema operacional, imagine “eu chego com mais 3 pessoas” mas só sobe com 10, com o sistema dos áudios gravados as pessoas poderiam ir só e as instruções estariam nas faixas, até uma pessoa só subiria, sem predeterminar grupos fechados, é uma boa alternativa para se fazer as visitas. Isso na torre, dentro do telhado a coisa é outra, por que ela tem que ser uma visita guiada em razão dos danos que podem ser causados, as pessoas não podem ir só, tem que haver um disciplinamento de um guia, a vigilância, se um grupo for grande teria que ir um na frente e outro atrás, por que de repente nas passagens alguém pode entrar em pânico, eu já tive alguma que entrou em pânico e teve que sair abraçada agarrada com um operário a segurando por que ela ficou paralisada, ela era claustrofóbica e não sabia, então foi muito vexatório, e isso pode acontecer, digamos que tenha o circuito e o guia seja a primeira pessoa e acontece com a última pessoa, existe o risco, é preciso acautelar-se em relação a isso, por que esse é o tipo de coisa que às vezes as pessoas nem sabem que tem.

3. Quais seriam os benefícios desse tipo de visita para o turismo e para áreas como arquitetura?

R- É inusitado, seria a primeira vez que vai ter isso aqui em Pernambuco, na Bahia eu não conheço, onde eu já andei, eu sempre vou com os alunos e eu viajo todo ano com eles a estudo e eu não vejo isso no Brasil, assim, a não ser que seja solicitado, por exemplo o Teatro Municipal de São Paulo, na Praça da República, você precisa solicitar, todavia uma visita de inspeção, não uma visita turística. Isso eu acredito que seria uma novidade muito importante e isso já está pensado há muito tempo pelo Frei França que quer fazer isso, mas seria um investimento como conseguir dinheiro para isso? Talvez no Trade Turístico, algumas empresas, poderiam fazer um _____ e abrir um financiamento, por que também não é muito investimento, mas requer.

4. Quantas pessoas poderiam participar de uma visita? As torres têm a mesma capacidade de carga do telhado?

R- Na torre 10 e no circuito também acredito que 10 se domina bem o grupo, o guia que vai levando domina. Na torre 10 por que não cabe mais do que isso e por dentro no caminho por que também a questão da quantidade e o domínio do guia com relação aos visitantes

5. Quais seriam as melhorias de acesso para a estrutura?

R- Na parte do telhado, principalmente dentro do forro, entre o forro da nave e o telhado, nós chamamos de intradorso, dentro do dorso precisaria ajustar a passarela de madeira, teria que fazer um guarda corpo, teria que ter uma solução técnica, aquela escada que fica numa abóbada ela tá muito improvisada, são essas as intervenções: corrimãos e passarelas, nada de muito sofisticado, mas com segurança para evitar acidentes. Seria de madeira? Pode ser, seria mais leve, poderia ser até de alumínio, de aço, como a Basílica tem uma manutenção constante então isso facilitaria a questão de usar ferro ou metais ferrosos é a erosão marinho, a solitude a oxidação muito rápida, mas como ali está coberto e tem manutenção essa solução mais leve que se consegue.

6. Quais aspectos arquitetônicos poderiam ser ressaltados na visita?

R- Bom, para os visitantes leigos o que é importante mostrar que o tipo de construção onde se acessa todo os meandros internos são características que remontam a idade média que era quando as construções levavam centenas de anos e que às vezes estavam no meio da construção e que já estavam fazendo 100 ou 200 anos que tinham começado e precisavam das manutenções, esse é um aspecto, a outra é mostrar as técnicas construtivas, mesmo ao leigo que não vai entender aquele tipo de tesoura, o tipo de abóbada, o estuque, mas é uma oportunidade que terá desse contato com esses materiais e das técnicas construtivas, é uma oportunidade. Lá por exemplo a questão do uso da cal e da areia, era uma época que não tinha cimento, e você tem uma construção sólida como aquela, você tem uma estrutura gigantesca de madeira e cadê o cupim? Madeiras de lei, então você quem for montar essa parte do conteúdo da visita ele pode fazer para os leigos esse link das técnicas construtivas do passado e as boas práticas que levaram e faziam construções muito perenes com hoje em dia que basicamente as construções já são caducas e plenas de falência, hoje um revestimento de apartamento tem prazo de validade de 10 anos, as pastilhas, a

cerâmica.

7. Qual a importância do uso dessa estrutura? Na intenção de mostrar uma estrutura única, qual peso arquitetonicamente falando.

R- Sim, por exemplo, a visita começará pelo coro, então no coro ele vai mostrar toda uma arquitetura clássica expressa num movimento Neoclássico por que a Basílica da Penha é neoclássica, ou seja, ela vai buscar no renascimento aquele modelo de arquitetura que é feita no séc. XIX pelos franciscanos menores italianos vindos de Veneza, então sob o ponto de vista da arte é muito significativa.

8. Quais pontos o senhor considera mais importantes serem apontados em relação a estrutura?

R- A parte do forro, aquela estrutura que eu acho belíssima, o estuque da nave e a abóbada central, onde ficam aqueles medalhões, aquelas rosáceas que vai dando o efeito de perspectiva, elas começam em discos de 25cm de raio e terminam lá em cima com um pires que dá uma noção de profundidade, de altura, realmente é um trabalho magnífico.

9. Quais os equipamentos de proteção seriam utilizados pelos visitantes?

R- Capacete, cintos de segurança quando necessário, utilizando assim as linhas de vida, por exemplo para andar ao longo da nave pode percorrer toda a largura da cimalha, ela tem quase 1 metro de largura e tem os corrimãos, então a pessoa colocaria um cinto (obviamente para pessoas que assinem termos de compromisso) e percorreria toda a extensão, luvas de algodão pelo ambiente sujo, talvez quem tiver alergia máscaras de pó, seriam essas coisas básicas.

10. Como poderíamos viabilizar a ampliação da quantidade de pessoas na estrutura?

R- Difícil, porque ninguém coloca um saco de cimento nas costas de um velho, há limite, essas estruturas antigas tem aquilo que chamamos de limites na capacidade de carga, ela tem esse limite pelo que chamamos de capacidade, ou seja, de ser um edifício antigo.

11. Seria necessário levar um técnico em toda visita?

R- Não, é como um script que decoramos e pronto, como os contadores da história de Olinda, eles recebem aquele texto o decoram e contam, só na Europa que existem os historiadores de arte que são guias turísticos mas são extremamente caros, são professores universitários que são guias de turismo, lá não seria o caso.

12. Seria mais viável começar pela torre ou pelo coro?

R- Esse percurso que você fez foi muito bom, começar pelo corredor lateral, sob as escadas no coedral, ali já vai levar e visualizar dentro do forro das galerias laterais, uma janelinha, tem uma passarela lá onde se passa agachada onde se entra de dois em dois, as pessoas ficam esperando no corro, do corro já segue para as cimalthas, na janela do frontão, dali você já sobe para o telhado por dentro e vai sair na cúpula, da a volta 360° saindo no deambulatório superior e saindo assim na torre, com a possibilidade de subir e fazer a visita panorâmica ou descer para a sacristia, é um circuito perfeito. Agora o que podemos incluir é outro circuito, com a torre e o sem a torre, também poderia fazer uma visita só ao coro, um idoso com até uma certa restrição que suba escadas consegue subir até o coro onde se consegue uma visão privilegiada, é uma coisa que pode ser dada a negociar antes de começar a visita, nada muito rígido, pois as vezes as pessoas tem restrições mas subindo devagar consegue ver, por que não dá para incluir lá plataformas de acessibilidade, não tem possibilidades.

13. Na sua opinião quais benefícios esta intervenção trará a igreja?

R- Muitas, primeiro que isso seria uma fonte de receita, já seria algo que entra de receita para manutenção da estrutura, o segundo para o turismo é uma nova perspectiva para quem vai ao tão tumultuado “vuco vuco” e coloquialmente falando hoje o vuco vuco é o comércio no mercado de São José e arredores, que algumas épocas do ano o turista não vai, não consegue entrar porque ele não anda, aos sábados e épocas de festas no que somos daqui enfrentamos mas um turista que vem de fora e não conhece não se arrisca. Um navio que aporta são cerca de 3.500 (Soberano) o MSC são quase 5.000 pessoas, elas saem do navio normalmente de ônibus e como os ônibus iriam entrar nos arredores do Mercado? Não entra. Normalmente são 5 horas de atracação, as pessoas visitaram alguns pontos superficialmente e depois vão embora, perdendo assim um número muito grande de

visitantes.

Explicação para vucó vucó: era uma casa de um português que fica de esquina da rua da Praia e a rua do Porão onde hoje é um açougue, se vendia de tudo, também chamado de sarandagem, tudo que você puder imaginar lá vendia, hoje em dia usamos a expressão “vou no atacado” referindo-se ao Atacado dos Presentes.

14. Qual a sua expectativa sobre essa intervenção?

R- Êxito, como eu disse, desconheço no Brasil algo que semelhante, (Basílica de Nossa Senhora Aparecida, começou em 2017, com outros modos de utilização).

15. As pessoas poderiam subir sozinhas?

R- Sim, na torre.

16. As janelas e o piso da torre continuaram abertas ou serão fechadas?

R- Já estão previstas janelas de Blindex para evitar que a chuva entre, será bem transparente, totalmente aberta mas com uma solução técnica que evita a água entrar, já está aprovado pela FUNDARPE. E o piso? Será assoalhado com o buraco no meio, vai ser reestabelecer o piso original, seria possível a colocação de um corrimão, é por isso que não daria mais de 10 pessoa no espaço.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE

Campus
Recife

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Estela Pereira, estou me graduando em Turismo pelo IFPE – Campus Recife e já estou na reta final. Este questionário fará parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Meu objeto de estudo é a Igreja de Nossa Senhora da Penha do Recife e essas perguntas serão muito úteis para a elaboração e o desenvolvimento do projeto que já está em andamento. Leia atentamente e por gentileza as responda. Desde já, agradeço.

1 – VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS	
1.1 - Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	1.2 – Faixa Etária <input type="checkbox"/> 18 a 25 <input type="checkbox"/> 26 a 35 <input type="checkbox"/> 36 a 50 <input type="checkbox"/> 51 a 65 <input type="checkbox"/> Acima de 65
1.3 Cidade onde mora <input type="checkbox"/> Recife <input type="checkbox"/> Abreu e Lima <input type="checkbox"/> Olinda <input type="checkbox"/> Paulista <input type="checkbox"/> Outra: _____	1.4 Tempo de residência <input type="checkbox"/> 1 a 3 anos <input type="checkbox"/> 4 a 7 anos <input type="checkbox"/> 8 a 11 anos <input type="checkbox"/> mais de 11 anos
1.5 – Nível de Escolaridade <input type="checkbox"/> Sem instrução formal <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Ensino Superior <input type="checkbox"/> Pós-Graduação	1.6 Renda Mensal <input type="checkbox"/> Até 2 salários <input type="checkbox"/> 3 a 5 salários <input type="checkbox"/> 11 a 15 salários <input type="checkbox"/> 6 a 10 salários <input type="checkbox"/> Mais de 15 salários
2 – VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS	
2.1 Com que frequência você visita os atrativos turísticos da cidade do Recife? Considere 1 para pouca frequência e 5 para muita frequência. <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	2.2 Quais os atrativos já visitou na cidade do Recife? <input type="checkbox"/> Museus <input type="checkbox"/> Centros de artesanato <input type="checkbox"/> Igrejas <input type="checkbox"/> Marco Zero <input type="checkbox"/> outro(s): _____
2.3 Quais Igrejas já visitou na cidade? <input type="checkbox"/> Madre de Deus <input type="checkbox"/> Capela Dourada <input type="checkbox"/> Basílica do Carmo <input type="checkbox"/> São Pedro <input type="checkbox"/> Nossa Senhora do Terço <input type="checkbox"/> Outro: _____	2.4 Como o Sr(a) conheceu a Basílica da Penha: <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Outro(s) _____
2.5 O (A) Sr(a) tem curiosidade de explorar espaços que nunca foram abertos ao público dentro da Basílica da Penha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Por que? _____	2.6 O que atrairia o(a) Sr(as) a visitar a cúpula da Igreja? <input type="checkbox"/> Ter uma visão panorâmica da cidade <input type="checkbox"/> Conhecer mais sobre a Igreja <input type="checkbox"/> Aspectos arquitetônicos <input type="checkbox"/> outros _____

2.7 Qual o tempo que o(a) Sr(a) dedicaria para visitar a cúpula da Igreja?	2.8 Quanto tempo o(a) Sr(a) estaria disposto a esperar para realizar a visita?
<input type="checkbox"/> 15 a 20 min <input type="checkbox"/> 25 a 30 min <input type="checkbox"/> 35 a 40 min <input type="checkbox"/> mais de 40 min	<input type="checkbox"/> 15 min <input type="checkbox"/> 30 min <input type="checkbox"/> 45 min <input type="checkbox"/> 1h
2.9 Você pagaria para fazer esta visita?	2.10 Se sim, qual o valor estaria disposto a pagar?
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> R\$5,00 a R\$10,00 <input type="checkbox"/> R\$ 10,00 a R\$ 15,00 <input type="checkbox"/> R\$ 15,00 a R\$ 20,00 <input type="checkbox"/> mais de R\$20,00
2.11 Você tem alguma deficiência física ou baixa mobilidade?	2.12 Que recursos de acessibilidade seria importante considerar nesta visita:
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Qual? _____	<input type="checkbox"/> informações em Braille <input type="checkbox"/> Interpretes de libras <input type="checkbox"/> Itens táteis <input type="checkbox"/> Outro: _____
2.13 Por favor indique os pontos de maior interesse na visita:	2.14 Na sua opinião, em que uma proposta de visita como esta pode contribuir?
<input type="checkbox"/> Igrejas do entorno <input type="checkbox"/> Feira e mercado de São José <input type="checkbox"/> História do bairro <input type="checkbox"/> Ruas importantes <input type="checkbox"/> casarões <input type="checkbox"/> Forte das 5 Pontas <input type="checkbox"/> Torres Gêmeas <input type="checkbox"/> Rio Capibaribe <input type="checkbox"/> Outros _____	<input type="checkbox"/> Visão diferente da cidade <input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Conhecimento da história da cidade <input type="checkbox"/> Outro: _____
2.15 Quais os pontos positivos que você considera na cidade do Recife?	2.16 Quais os pontos negativos que você considera na cidade do Recife?
<input type="checkbox"/> limpeza <input type="checkbox"/> segurança <input type="checkbox"/> atrativos <input type="checkbox"/> sociabilidade <input type="checkbox"/> outro: _____	<input type="checkbox"/> limpeza <input type="checkbox"/> segurança <input type="checkbox"/> atrativos <input type="checkbox"/> sociabilidade <input type="checkbox"/> outro: _____

Grata por sua contribuição!

APÊNDICE D - ENTREVISTA A POSTERIORI COM JORGE TINOCO

Perguntas *a posteriori* sobre o trabalho de conclusão de curso com tema “O Recife do topo da Penha” direcionados ao professor Jorge Tinoco, responsável técnico da basílica

1) Qual seria o prazo estimado de conclusão das obras na torres sineiras?

R- Foi estimado inicialmente em 2 anos, mas o Convênio firmado entre a Província e os governos do Estado e do Município determinaram 12 meses. Entretanto, esse convênio teve de ter o prazo prorrogado em razão das adversidades da obra.

2) As visitas podem acontecer antes da finalização total da restauração da basílica e da restauração da torre, já que as obras que estão acontecendo agora não sanaram 100% das necessidades (segundo Frei França)?

R- Apenas visitas técnicas de especialistas, assistidas pelos responsáveis da obra e restrito a, no máximo, 5 pessoas por vez. As visitas ao público em geral, só após todas as intervenções previstas em projeto.

3) As alterações e melhorias no percurso (escadas, corredores e pisos) seriam feitas pelos próprios funcionários da basílica ou seria necessário outro processo, como está acontecendo agora com a restauração?

R- Sim, é possível ser feita com o pessoal da manutenção Basílica, assistido por especialista em restauro.

4) Como poderia ser feita a capacidade de carga turística da estrutura e quais pontos seriam levados em consideração?

R- A capacidade de carga de visitação às sineiras está limitada à área de piso do nível do assoalho - cinco pessoas mais o acompanhante tem se mostrado um número confortável.

5) Os visitantes necessitam de algum equipamento de segurança para a visita?

R- No momento em obra sim, precisa. Entretanto, quando os serviços forem concluídos, não será necessários equipamentos de segurança. Apenas fôlego para subir uma centena de degraus.

6) Em quanto tempo aproximadamente as melhorias na estrutura ficariam prontas?

R- Não sei responder, pois dependerá do fluxo de dinheiro que seja aportado para os serviços. Entretanto, havendo dinheiro, os serviços demandam três meses.

APÊNDICE E - PESQUISA DE SATISFAÇÃO PÓS VISITA

Pesquisa de satisfação pós visita

Nome: Drielle Vieira

Idade: 24 anos

Sexo: Feminino

1- A experiência foi satisfatória? Sim ou não e Porque.

R- Sim. O roteiro diferente dentro de uma igreja, além da vista que o final proporciona.

2- Quanto você pagaria pela visita?

R- No máximo R\$ 10,00.

3- Em relação a quantidade de pessoas que estava com você, foram pessoas demais ou foi razoável?

R- Tinha 6 pessoas contando com o guia, achei razoável.

4- O guia conseguiu desempenhar bem sua função para a quantidade de pessoas?

R- Sim, foi ótimo.

5- De 0 a 10 (sendo 0 não indicaria e 10 indicaria a todas as pessoas) quanto você indicaria a experiência?

R- 10.

6- Para que público você recomendaria este tipo de visita?

R- Jovem.

7- Qual parte da visita você mais gostou?

R- A vista de cima da torre.

8- Qual parte foi mais desafiadora?

R- Subir as escadas sem pensar que elas poderiam desabar.

9- Quais roupas você considera mais adequadas para a visita? Tênis, calça e camiseta.

R- Tênis, calça e camiseta.

10- O guia cumpriu com suas funções adequadamente?

R- Sim.

11- O que você melhoraria na visita?

R- Aviso prévio das condições do espaço onde roteiro foi feito.

12- O que você sugere para uma próxima experiência?

R- Não sei.

Pesquisa de satisfação pós visita

Nome: Leandro Neves Bispo de Lima

Idade: 21 anos

Sexo: masculino

1- A experiência foi satisfatória? Sim ou não e Porque.

R- Sim, porque proporcionou uma visão do ambiente totalmente diferente da já formada tendo visitado a igreja antes.

2- Quanto você pagaria pela visita?

R- R\$ 50,00

3- Em relação a quantidade de pessoas que estava com você, foram pessoas demais ou foi razoável?

R- Foi um número bom, deu para fazer o passeio sem a sensação de overcrowding, tranquilamente.

4- O guia conseguiu desempenhar bem sua função para a quantidade de pessoas?

R- Sim

5- De 0 a 10 (sendo 0 não indicaria e 10 indicaria a todas as pessoas) quanto você indicaria a experiência?

R- 10

6- Para que público você recomendaria este tipo de visita?

R- Para fotógrafos urbanos e/ou de arquitetura, aficionados por grandes construções, apaixonados por igrejas e/ou religiosos curiosos sobre a religião.

7- Qual parte da visita você mais gostou?

R- A ida até a torre.

8- Qual parte foi mais desafiadora?

R- A descida da parte do “telhado” para seguir até a cúpula.

9- Quais roupas você considera mais adequadas para a visita?

R- Roupas leves e arejadas que permitam flexibilidade nos movimentos.

10)O guia cumpriu com suas funções adequadamente?

R- Roupas leves e arejadas que permitam flexibilidade nos movimentos.

11)O que você melhoraria na visita?

R- Se pudesse sugerir a melhoria, seria na estrutura da escada que leva até o topo da torre, que não passa a sensação de segurança. O mesmo vale para o caminho sobre a cobertura do teto.

12)O que você sugere para uma próxima experiência:?

R- Um passeio um pouco mais calmo, com apresentação de fatos sobre a igreja/curiosidades ao longo do caminho, em cada parada, a fim de instigar um olhar mais atento para os detalhes da mesma.

Pesquisa de satisfação pós visita

Nome: Alberto Francisco de Oliveira

Idade: 35 anos

Sexo: masculino

1- A experiência foi satisfatória? Sim ou não e Por que.

R- Sim! Bastante porque tive a oportunidade de conhecer não somente arquitetura mas toda a complexidade no entorno.

2- Quanto você pagaria pela visita?

R- R\$ 5,00. Um valor acessível a todos de um patrimônio que é de todos.

3- Em relação a quantidade de pessoas que estava com você. Foram pessoas demais ou razoável?

R- Acho que foi a quantidade correta, nem mais e nem menos.

4- O guia conseguiu desempenhar bem sua função para a quantidade de pessoas?

R- Faltou mais atenção com a segurança das pessoas, mas a boa vontade do guia fez com que ele desempenhasse sua função de forma satisfatória.

5- De 0 a 10 (sendo 0 não indicaria e 10 indicaria a todas as pessoas) quanto você indicaria a experiência?

R- 9

6- Para que público você recomendaria este tipo de visita?

R- Este tipo de visita não deve ser para todos os públicos, pela sua complexidade de trajeto. Mas alunos de arquitetura, turismo e história, fotógrafos, assim como demais interessados e aptos a visita devem sim realizar esta experiência. Porém é necessário prezar a segurança dos mesmos e a viabilidade da visita.

7- Qual parte da visita você mais gostou?

R- Tudo. Mas subir na torre foi a mais perigosa porém mais contemplativa!

8- Qual parte foi mais desafiadora?

R- Subir na torre. Tem de ser bem avaliado as condições do local para evitar desabamento. Um número maior de pessoas transitando pelo mesmo, várias vezes por semana, pode vir a comprometer.

9- Quais roupas você considera mais adequada para a visita?

R- Tennis, calça confortável e camisa.

10- O guia cumpriu com suas funções adequadamente

R- Sim, nos guiou.

11- O que você melhoraria na visita?

R- Acho que explicações. Poderia ter mais explicações sobre a arquitetura e história, apesar que a visita foi mais a nível de conhecimento local.

12- O que você sugere para uma próxima experiência?

R- Vila velha – Itamaracá e Vila Nazaré- Gaibú.

Pesquisa de satisfação pós visita

Nome: Liliam Afonso

Idade: 22 anos

Sexo: feminino

1- A experiência foi satisfatória? Sim ou não e Por que.

R- Sim! Fomos onde eu sempre quis ir e achava que nem podia ir. Tem lugar que não sabia que existia.

2- Quanto você pagaria pela visita?

R- Sinceramente eu não faço ideia.

3- Em relação a quantidade de pessoas que estava com você. Foram pessoas demais ou razoável?

R- Foi razoável, eu acabei ficando pra trás em alguns momentos mas é algo que quem guia pode esperar um pouco e seguir todos juntos sem problemas.

4- O guia conseguiu desempenhar bem sua função para a quantidade de pessoas?

R- Em alguns momentos poderia ter esperado um pouco pra ir todos juntos mesmo,

porque são passagens estreitas e dá um certo medo, mas foi tranquilo. Foi só o medo de ficar perdida, nunca estavam longe dos que ficaram mais pra trás e dava pra escutar as instruções, muitas vezes Madeiravoltava pra passar a info de novo.

5- De 0 a 10 (sendo 0 não indicaria e 10 indicaria a todas as pessoas) quanto você indicaria a experiência?

R- 8

6- Para que público você recomendaria este tipo de visita?

R- Não dá realmente pra todos os públicos fazer essa visita, acho importante que não seja menor idade, que se certifique que a pessoa não tenha problemas com lugares fechados, crises de asma, problemas cardíacos, medo de altura, obesidade (infelizmente as passagens são muito estreitas) não exige muito preparo físico mas é interessante que grupos de idosos não participem da visita porque tem certos riscos no caminho.

7- Qual parte da visita você mais gostou?

R- Difícil responder, foi uma experiência muito boa. Acredito que estar no baldaquino (onde eu sempre quis estar) e ir na torre e ver a cidade sobre aquele ângulo foram as melhores.

8- Qual parte foi mais desafiadora?

R- Descer do teto da nave central para chegar ao baldaquino. Aquela escada faltando pedaços e com pouco apoio para ficar nela.

9- Quais roupas você considera mais adequadas para a visita?

R- Sapato fechado com sola de borracha para não escorregar, e roupas leves e confortáveis, preferência por calças.

6- O guia cumpriu com suas funções adequadamente?

R- Sim!

7- O que você melhoraria na visita?

R – Explicações

8- O que você sugere para uma próxima experiência?

R- Não sei.

APÊNDICE F - FORMULÁRIO DE VISITAÇÃO

Formulário de Visitação

IDADE:	SEXO:
CIDADE DE RESIDÊNCIA:	
TEMPO DE ESPERA:	
TEMPO DA VISITA:	
ATENDIMENTOS PRIMÁRIOS:	
VALOR PAGO FOI SATISFATÓRIO:	
ASPECTOS ESTRUTURAIS:	
CONTEÚDO EXPLICATIVO:	
PONTOS A SEREM MELHORADOS NA VISITA:	
AVALIAÇÃO GERAL DA VISITA:	